

Fábio Manuel Carvalho Oliveira

**O jornalismo português no Luxemburgo:
O perfil, as rotinas produtivas e a perceção profissional do
jornalista da Rádio Latina**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação – variante
em Estudos de Média e Jornalismo, orientada pelo Professor Doutor Hélder Bastos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2015

O jornalismo português no Luxemburgo:
O perfil, as rotinas produtivas e a perceção profissional do
jornalista da Rádio Latina

Fábio Manuel Carvalho Oliveira

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação – Variante
em Estudos de Média e Jornalismo orientada pelo Professor Doutor Hélder Bastos.

Membros do Júri

Professora Doutora Helena Lima

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Ana Isabel Reis

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Hélder Bastos

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Aos meus pais e avós,

Aos que muito me auxiliaram:

*Aos jornalistas da Rádio Latina, aos meus primos e ao Professor Doutor
Hélder Bastos*

“O Homem é do tamanho do seu sonho.”

Fernando Pessoa

Agradecimentos

A toda a equipa da Rádio Latina, no Luxemburgo, especialmente a redação, pela disponibilidade, pela amabilidade e pela gentileza;

Aos jornalistas Manuela Pereira, Diana Alves, Susy Martins, Avelino Gomes e Paulo Dâmaso, por ligarem as pessoas ao mundo e o mundo às pessoas e por serem grandes exemplos de profissionais que trabalham de alma e coração em prol de uma comunidade;

Ao meu pai, Manuel Oliveira, pelo apoio constante e por ser um porto de abrigo sempre presente na minha vida;

À minha mãe, Rosa Oliveira, por acreditar sempre em mim e por ser um forte pilar na minha construção permanente inacabada como ser humano;

Ao meu avô materno, José Ramadas, por me ensinar sempre que a humildade é uma forte arma no caminho do sucesso;

À minha avó materna, Madalena Carvalho, o meu “sol de inverno”, por ser a mulher que sempre me incutiu valores preciosos, desde que nasci até aos dias de hoje;

Aos meus amigos, pelo companheirismo, pelos laços de amizade, pelo alento dado nesta fase da minha vida e por afirmarem vezes sem conta “Tu vais longe!”;

Ao Américo Oliveira, à Júlia Silva, ao jovem Roberto e ao pequeno Hugo, os meus primos residentes no Luxemburgo, pelo carinho, pelo afeto e por me terem aberto as portas da sua casa para me receberem durante o período da investigação;

À Rafaela Sousa, à Sara Sampaio, à Cátia Dias, à Filipa Batista e à Sara Tavares, colegas e amigas, pelos momentos partilhados nestes dois anos de mestrado, por sermos farinha do mesmo saco e por termos as mesmas ambições no mundo das ciências da comunicação;

E, em especial, ao Professor Doutor Hélder Bastos, pela disponibilidade, pela orientação, pelo apoio, pelas opiniões e pelas críticas, pela total colaboração no desenvolvimento desta dissertação, pela paciência inabalável e pelos ensinamentos que me fizeram crescer academicamente.

Resumo

Investigar e perceber quem é o jornalista português que reside e trabalha no Luxemburgo, bem como as suas rotinas produtivas no seu quotidiano laboral é a linha de orientação desta dissertação. Neste trabalho estuda-se o caso específico do jornalista que trabalha na Rádio Latina, um órgão de comunicação social fundado no Grão-ducado luxemburguês em 1992, que emite conteúdos, na sua maioria em português, porém também aborda temáticas em outras línguas como o francês, luxemburguês, crioulo cabo-verdiano, italiano e o espanhol. A principal prioridade do jornalista da Rádio Latina é informar o público português residente no Luxemburgo, dando voz a um grupo populacional em crescimento no país. Assim sendo, levantam-se várias questões: **Quem é o jornalista português no Luxemburgo? Quais as suas rotinas de produção? Qual a sua perceção profissional nos dias de hoje?** Tendo como pano de fundo a emigração portuguesa no Luxemburgo, esta investigação contempla três vertentes: o estudo etnográfico, o estudo de perceção profissional e o estudo de rotinas de produção do jornalista da Rádio Latina. A partir dos métodos e das técnicas de recolha de dados, é possível concluir que o jornalismo português no Luxemburgo é um serviço público que visa integrar a comunidade portuguesa na sociedade luxemburguesa. Em relação ao jornalista da Rádio Latina, este é um profissional que tem como objetivo o dever de informar a comunidade lusófona, através de uma rotina produtiva específica baseada na grelha de programação do órgão de comunicação onde trabalha e de um domínio linguístico diversificado.

Palavras-chave: jornalismo radiofónico, jornalistas portugueses, Luxemburgo, Rádio Latina, rotinas de produção, perfis socioprofissionais, perceção profissional.

Abstract

Investigate and realize who is the portuguese journalist that lives and works in Luxembourg and its production routines in their daily work is the guideline of this thesis. In this work, we study the specific case of journalist working in Radio Latina, one media organization founded in Luxembourg Grand Duchy in 1992, sending contents, mostly in portuguese, but also addresses issues in other languages such as french, luxembourgoise, cape verdean creole, italian and spanish. The main priority of the Radio Latina journalist is to inform the resident portuguese people in Luxembourg, giving voice to a growing population group in the country. Therefore, several questions arise: **Who is the portuguese journalist in Luxembourg? What are your production routines? What is your professional perception these days?** Against the backdrop of the portuguese emigration in Luxembourg, this research covers three areas: the ethnographic research, the study of professional perception and the study of production routines of journalist of Radio Latina. From the methods and data collection techniques, it is possible to conclude that the portuguese journalism in Luxembourg is a public service that aims to integrate the portuguese community in luxembourgoise society. Regarding the journalist of Radio Latina, this is a professional who aims a duty to inform the portuguese-speaking community through a specific productive routine based on the communication organ of the programming grid where he works and a diverse linguistic field.

Keywords: Radio journalism, portuguese journalists, Luxembourg, Radio Latina, production routines, social and professional profiles, professional perception.

Lista de siglas e abreviaturas

% - Percentagem

A

Art.º - Artigo

C

CASA - Centro de Apoio Social e Associativo

CCPL - Confederação da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo

F

FM – Modulação em frequência

H

h- horas

I

ING Maratona – Maratona Noturna Luxemburguesa

L

Liga BGL – Liga Luxemburguesa de Futebol

R

RDP- Radiodifusão Português

RM – Registos digitais

Índice

Agradecimentos.....	7
Resumo.....	9
Abstract	10
Lista de siglas e abreviaturas.....	11
Introdução	14
1.1 Tema e objetivos	14
1.2 Estrutura da dissertação.....	16
Capítulo I: A Rádio	18
1.1 O jornalismo radiofónico	18
1.2 O perfil do jornalista radiofónico	22
1.3 As rotinas de produção jornalísticas.....	24
Capítulo II: Contextualização histórica e social.....	29
2.1 O Luxemburgo e a emigração	29
2.2 A integração dos emigrantes na sociedade luxemburguesa – o papel do jornalismo.....	31
Capítulo III: A Rádio Latina e o jornalismo português no Luxemburgo	34
3.1 A Rádio Latina: história e missão	34
3.1.1 A informação na Rádio Latina	36
3.1.2 A grelha de programação	37
3.1.3 Linha editorial da redação da Rádio Latina.....	41
3.2 O jornalismo português no Luxemburgo.....	43
3.2.1 O Conselho de Imprensa e a obtenção de carteira profissional.....	43
3.2.2 Estatuto profissional e Código Deontológico do jornalista no Luxemburgo	44
3.2.3 Atributos do jornalista português no Luxemburgo.....	47
Capítulo IV: Metodologia	49
4.1 Problema	50
4.2 Hipóteses de investigação	51
4.3 Métodos e técnicas da recolha de dados.....	52
4.3. 1 Entrevista semiestruturada	52
4.3.2 Observação participante	53
Capítulo V: Apresentação de resultados	55
5.1 Estudo etnográfico.....	55
5.1.1 Perfis socioprofissionais dos jornalistas da Rádio Latina	55
5.1.2 Estudo de rotinas de produção.....	56

5.1.3 Estudo de perceção profissional	60
Discussão e conclusões finais	63
Referências bibliográficas	67
Apêndices	71
Apêndice I – Perfil socioprofissional da jornalista Manuela Pereira	71
Apêndice II – Perfil socioprofissional do jornalista Avelino Gomes	72
Apêndice III – Perfil socioprofissional da jornalista Susy Martins	73
Apêndice IV – Perfil socioprofissional da jornalista Diana Alves	74
Apêndice V – Perfil socioprofissional do jornalista Paulo Dâmaso	75
Apêndice VI – Entrevista semiestruturada à jornalista Manuela Pereira	76
Apêndice VII – Entrevista semiestruturada ao jornalista Avelino Gomes	78
Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins	79
Apêndice IX – Entrevista semiestruturada à jornalista Diana Alves	80
Apêndice X – Entrevista semiestruturada ao jornalista Paulo Dâmaso	83
Apêndice XI – Resultados, em gráfico, do estudo etnográfico	84
A) Caraterísticas socioprofissionais	84
Gráfico I	84
Gráfico II	84
Gráfico III	85
Gráfico IV	85
Gráfico V	86
Gráfico VI	86
Gráfico VII	87
Gráfico VIII	87

Introdução

1.1 Tema e objetivos

O estudo do jornalismo português no Luxemburgo foi, desde o término da licenciatura em Ciências da Comunicação e da conclusão do estágio curricular, um objetivo a alcançar, devido à eterna curiosidade que se traduz numa vontade enorme de divulgar e enaltecer os meios de comunicação social luxemburgueses que emitem em português. A partir deste trabalho, é possível estar a par de quem é o jornalista de nacionalidade portuguesa que reside e trabalha num forte país europeu como o Luxemburgo, uma das maiores potências económicas e financeiras da Europa central. Com o gradual crescimento da emigração portuguesa para o Luxemburgo, a necessidade de informação e de dar voz a quem acaba de chegar a um país desconhecido foi fulcral para a criação de meios de comunicação social que trabalhassem, comunicassem e informassem na língua de Camões. Diante desta situação, surge o jornalismo português no Luxemburgo que, remando contra a maré, se propõe a praticar um jornalismo em prol do público, das minorias e dos seus problemas, igualando, deste modo, o eixo social ao político-económico que existe no Grão-ducado luxemburguês. (Leite, 2013: 7).

Esta investigação remete para um único sentido: perceber e conhecer quem é o jornalista português no Luxemburgo que trabalha num órgão de comunicação social luxemburguês, a Rádio Latina. Assim sendo, aqui são apresentadas linhas orientadoras de pesquisa sobre esta temática, tomando como base contributos portugueses e luxemburgueses e uma revisão de literatura sobre o jornalismo radiofónico e rotinas de produção do jornalista que trabalha em rádio. Por outro lado, esta investigação contempla um estudo de caso sobre o jornalismo português no Luxemburgo, particularmente focado para o jornalista da Rádio Latina. Este estudo assume também um carácter empírico, onde as formas de análise adotadas foram a observação diária participante na redação da Rádio Latina, a realização de entrevistas semiestruturadas aos jornalistas deste órgão de comunicação social e a obtenção de documentos e dados fundamentais para as conclusões finais.

Apesar de ser uma temática muito pouco abordada, é de salientar que já existe uma forte ligação entre os meios de comunicação social portugueses e os luxemburgueses, através da rádio, imprensa e televisão. Contudo, no que toca a estudos

que se centram sobre este assunto e sobre esta temática do jornalismo português no Luxemburgo pouco ou nada existe em Portugal. Assim sendo, faz falta um estudo que demonstre como é vivido este jornalismo português além-fronteiras, quem são os seus profissionais e que rotinas contemplam no seu quotidiano laboral. Deste modo, o principal objetivo desta dissertação é, então, é perceber e caraterizar quem faz jornalismo português no Luxemburgo, através do estudo do caso do jornalista da Rádio Latina.

A partir deste objetivo inicial e principal, outros objetivos diversos focados também nesta temática foram surgindo e suscitando curiosidade, de modo a ajustar e aprofundar melhor o estudo do jornalismo português no Luxemburgo. De um modo geral, o intuito passa por analisar três pontos fulcrais que permitem determinar conclusões importantes acerca do jornalista da Rádio Latina e do jornalismo português produzido no Luxemburgo. Pontos esses que passam pela organização e rotinas de produção jornalística da redação da Rádio latina, o perfil socioprofissional dos jornalistas que lá trabalham e a perceção profissional que cada um deles tem, visto que dão voz a uma fatia considerável da atual população luxemburguesa, a comunidade lusófona. Com vista a facilitar o desenvolvimento da investigação, os objetivos específicos foram articulados em forma de perguntas e hipóteses. A saber:

a) P1¹: Qual o perfil socioprofissional do jornalista português da Rádio Latina?

H1²: O jornalista português da Rádio Latina é de nacionalidade portuguesa, licenciado em Jornalismo ou Ciências da Comunicação, tem carteira profissional e fala mais que três idiomas.

b) P2: Quais são as rotinas de produção jornalística típicas do jornalista da Rádio Latina?

¹ Pergunta

² Hipótese

H2: As rotinas são marcadas pelo contacto com as fontes de informação, pelo tratamento de informações oriundas de agências, produção de notícias e reportagens, cobertura de conferências de imprensa e realização dos noticiários e programas radiofónicos.

c) P3: Qual a perceção profissional que jornalista da Rádio Latina tem do seu papel junto da comunidade lusófona?

H3: O jornalista da Rádio Latina assume-se como profissional da comunicação ao serviço da comunidade e da cultura portuguesas, tendo como compromisso o dever de informação.

1.2 Estrutura da dissertação

A dissertação é composta por cinco capítulos centrais. A parte teórica presente neste trabalho de investigação é contemplada nos capítulos “A Rádio”, “Contextualização Histórica e Social” e “A Rádio Latina e o jornalismo português no Luxemburgo”. Por sua vez, na segunda parte está presente a metodologia, apresentação e a discussão dos resultados desta investigação, incluindo três tipos de estudos práticos: o estudo etnográfico, o estudo de rotinas de produção e o estudo de perceção.

Num primeiro momento e relativamente à parte teórica, no capítulo “A Rádio” é possível definir a rádio enquanto meio de comunicação social e esclarecer com clareza o que é o jornalismo radiofónico e quem é o jornalista que trabalha em rádio, tendo como base os teóricos do assunto e os profissionais da área.

O capítulo “Contextualização Histórica e Social” pretende abordar a temática da emigração portuguesa para o Luxemburgo, uma forte potência económica e financeira da Europa central. Atualmente cerca de 20% da população luxemburguesa é de origem portuguesa, mas desde os anos 60 já era possível ouvir português nas ruas do Luxemburgo. Deste modo, e de forma a consolidar a cultura portuguesa no Grão-ducado luxemburguês, vários meios de comunicação social portugueses foram implementados. Exemplo disso é a Rádio Latina, que apesar de ser um órgão de comunicação social

reconhecido como luxemburguês, tem como objetivo informar a comunidade lusófona residente neste pequeno país europeu.

No capítulo “A Rádio Latina e o jornalismo português no Luxemburgo” traça-se o percurso e a história deste meio de comunicação social luxemburguês que emite na língua de Camões. Outras principais prioridades deste capítulo é compreender a linha editorial desta rádio, conhecer a sua grelha informativa, os profissionais que nela trabalham e entender a missão e o objetivo que a Rádio Latina acarreta no Luxemburgo. A partir deste capítulo também é exequível perceber como é possível ser jornalista no Luxemburgo, saber como é o estatuto profissional da profissão e os pontos mais importantes do código deontológico regulamentado pelo governo luxemburguês.

Por fim, a parte prática da dissertação está concentrada no capítulo “Metodologia” onde são apresentados os métodos usados para obter as conclusões precisas. No capítulo “Apresentação de Resultados” são indicados e estudados e os resultados obtidos com o estudo prático através do estudo etnográfico, do estudo de rotinas de produção, do estudo de perceção e de uma essencial demonstração de conteúdos complementares. Em “Discussão e Conclusões Finais”, é possível discutir os resultados obtidos durante a investigação e confirmar, ou não, as hipóteses às perguntas acima referidas.

Capítulo I: A Rádio

1.1 O jornalismo radiofónico

A rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu imediatismo e relevância à notícia devido à possibilidade de divulgar os factos no exato momento em que ocorrem. Deste modo, foi o meio de comunicação social “que permitiu que o Homem se sentisse participante num mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance dos seus órgãos sensoriais: mediante uma ampliação da capacidade de ouvir, tornou-se possível saber o que está a acontecer em qualquer lugar do mundo” (Beltrão, 1968: 112-113). Entre os diversos meios de comunicação de massa, a rádio é o de maior alcance populacional, sendo, muitas vezes, o único meio que consegue informar populações longínquas que não conseguem ter acesso a outros meios, quer seja por motivos geográficos, culturais ou económicos.

A informação radiofónica atribui prioridade ao atual e àquilo que é novo, ou seja, a rádio procura, acima de tudo, difundir factos no menor espaço temporal possível desde a sua ocorrência. A rádio é, nesta aceção, simultânea com a realidade. Por outro lado, a rádio tem uma capacidade de incluir temas e conteúdos universais, sobretudo aqueles que estão no “mundo presente” dos seus ouvintes e que dizem diretamente respeito à vida dos cidadãos (Bonixe, 2012: 49). Esta característica atribui à rádio uma função social, visto que acompanha o ritmo de vida, dos acontecimentos e da sua evolução (Faus Belau, 1981: 199).

Uma forte característica da rádio como um meio de comunicação de massa está inteiramente relacionado com o facto de ser especialmente adequado para a transmissão de informação, sendo esta a sua função principal. O jornalismo radiofónico engloba em si todas as condições necessárias para transmitir a informação com rapidez e eficácia comparativamente a outro tipo de jornalismo. Já uma das grandes vantagens da rádio sobre o jornalismo impresso é que além de informar, também diverte. Para além disso, vence a distância, sem que o jornalista radiofónico necessite de sair do próprio local do acontecimento para transmitir notícias, e está ao alcance de todos, até mesmo dos iletrados e analfabetos. Como diz Walter Sampaio, a rádio “intrinsecamente coloca o ouvinte dentro daquela ‘história que passa’, no momento exato em que está passando e, extrinsecamente, abre-lhe a alternativa de acompanhá-lo” (Sampaio, 1971: 37).

A rádio, de entre os vários meios de comunicação de massa, é o mais privilegiado, devido a certas características e atributos que possui. Podemos destacar:

- a) A linguagem oral: a rádio comunica com o ouvinte, através da receção da mensagem. Deste modo, a rádio tem vantagens sobre os jornais impressos, visto que não necessário o recetor ser alfabetizado para receber as informações;
- b) Penetração: esta característica está inteiramente relacionada com o facto de que a rádio, em termos geográficos, ser o meio de comunicação mais abrangente, pois detém um grande nível de alcance populacional;
- c) Baixo custo: comparativamente à televisão e aos meios impressos, a rádio é o meio de comunicação social mais barato, conseguindo estar ao alcance de uma grande fatia da população;
- d) Imediatismo: em rádio, os factos podem ser transmitidos e divulgados no instante em que acontecem;
- e) Instantaneidade: a mensagem radiofónica precisa de ser recebida no momento em que é transmitida e emitida;
- f) Sensorialidade: a rádio tem a aptidão de envolver o ouvinte e de despertar nele a imaginação através da emoção transportada pelas palavras e pelos recursos da sonoplastia; (Ortriwano, 1985: 78-81)

A rádio permite transmitir a informação de uma forma mais coesa e rápida do que qualquer outro meio de comunicação de massas, como a televisão. Em rádio, há uma maior flexibilidade na programação, de modo a que seja possível apresentar mais notícias, visto que os programas em antena podem ser interrompidos com facilidade, sem conter implicações comerciais do que aquelas ligadas à própria emissora que transmite a informação (Hall, 1976: 18). A capacidade que a rádio informativa tem de acompanhar em permanência os acontecimentos é um dos seus principais atributos. Trata-se de potenciar as suas características técnicas e tecnológicas, bem como a flexibilidade do próprio meio de comunicação. Para além disso, a rádio contém em si um sistema de disponibilização de informações que assenta na constante e permanente atualização das notícias. Esse mesmo sistema é particularmente evidente e notável nos períodos da manhã, quando a audiência é maior devido à procura dos ouvintes por conteúdos jornalísticos (Bonixe, 2012: 55).

Comparativamente ao jornalismo de imprensa, o jornalismo radiofónico reúne diversas vantagens, principalmente no que toca à parte da emissão dos conteúdos. As mensagens radiofónicas não requerem, necessariamente, algum preparo anterior, porque podem ser elaboradas, corrigidas ou alteradas enquanto estão a ser transmitidas. A partir deste género jornalístico, é permitido ao ouvinte conhecer a atualidade local, nacional e mundial sem precisar de sair de casa, bem como pode ficar a par das notícias enquanto está numa viagem, no carro ou no trabalho.

Segundo Eduardo Meditsch, a rádio transmite sempre no presente individual do seu ouvinte e no presente social em que está inserido, ou seja, num contexto intersubjetivo compartilhado entre emissor e recetor num tempo real. O autor entende a linguagem radiofónica como a “(...) composição sonora invisível da palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real” (Meditsch, 1999: 127). Para além da contribuição e da importância do fator tempo na linguagem, outro ponto que é destacado é a análise da linguagem enquanto discurso. Analisar a linguagem radiofónica sob esta perspetiva permite ao ouvinte entendê-la de uma maneira mais ampla, tendo em conta a forma, o conteúdo e a intenção, ou seja, como, o quê e por que razão. Emili Prado explica que a notícia é a estrutura base da informação radiofónica e esta deve ser “concisa, simples e formalmente neutra” (1989: 48) Por outro lado, a reportagem é uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que formam uma ideia global de um tema ou acontecimento. Assim sendo, todas estas representações fragmentárias compõem um fio condutor que é o facto central. A este facto central juntam-se outras representações fragmentadas de factos contíguos, que contribuem para a compreensão do tema. (Prado: 1989, p.85)

Na ótica de Mariano Cebrián Herreros, a rádio aproveita as suas potencialidades expressivas através de reportagens e do som. A tendência da rádio passa por reforçar o papel dos sons dos protagonistas através dos seus testemunhos e da emoção captada no momento. “A reportagem baseia-se na força expressiva das imagens e dos sons captados da realidade. (...) A rádio expressa-se mediante sons; a reportagem procura os sons próprios da realidade (...)” (Herreros, 1992: 153) Ou seja, a informação sonora é acompanhada de outros elementos e diversas ferramentas. Elementos estes que são paralelamente escritos e visuais com uma grande capacidade expressiva de ligação e navegação, ajudando o meio radiofónico a potenciar e desenvolver a sua linguagem de origem. (Herreros, 2001: 21) Ouvir rádio através de um computador, implica ao ouvinte um comportamento novo e diferente perante o meio de comunicação social. O papel do

recetor ajuda a entender e a caracterizar a renovação por que passa o meio radiofónico. Com a Internet e as novas tecnologias, os ouvintes tornam-se cibernautas e podem seleccionar aquilo que pretendem escutar no momento que o pretendem fazer.

O som atribui à informação radiofónica credibilidade e os jornalistas sabem disso e procuram-no. Para os jornalistas da rádio, informar não é tudo: é preciso ter o som que ilustre essa informação. Um dos principais desafios colocados à informação radiofónica é o de reproduzir a realidade através do som. Sem o uso da imagem, a rádio reproduz a realidade construindo imagens auditivas que proporcionam a decodificação das mensagens para que se tornem perceptíveis e mais próximas dos recetores. No campo da informação, segundo Xosé Soengas (2003: 158) as imagens auditivas funcionam em três níveis diferentes:

- Informativo: no sentido de ajudar a compreensão do conteúdo da informação transmitida, facilitando a decodificação da mensagem;
- Referencial: ao longo de um espaço geográfico, é proporcionada a perceção da mensagem e das imagens auditivas;
- Expressivo: ou seja, é a partir das imagens auditivas que o ouvinte recebe sensações que o auxiliam a compreender aspetos conotativos e muito próprios que a mensagem acarreta.

Como menciona Xosé Soengas (2003: 86), o espaço na informação é um espaço totalmente sonoro e imaginário, sendo este criado pelo recetor. Deste modo, é o som que produz o tempo e cria o espaço na rádio através dos elementos sonoros fornecidos pelos jornalistas.

Na cobertura que faz dos acontecimentos do quotidiano, a rádio transforma-se num espaço informativo de maior previsibilidade recorrendo a acontecimentos de agenda e a fontes de informação que garantam o preenchimento dos exigentes *deadlines* impostos pelo seu dispositivo. Para além disso, o jornalismo radiofónico contribui para o fornecimento de instrumentos de compreensão da realidade, contextualizando os principais temas e assuntos públicos (Bonixe, 2012: 58).

A rádio é um meio de comunicação extremamente poderoso e rico que possui uma narrativa totalmente singular. Como um meio de comunicação, a rádio assume uma relação privilegiada com o público, não só pela estrutura da comunicação e do tratamento de informação orientado pelos jornalistas radiofónicos, como também por se afirmar um meio de comunicação bidirecional, visto que potencia a participação dos recetores na comunicação.

1.2 O perfil do jornalista radiofónico

Um bom jornalista de rádio é alguém que está permanentemente inteirado de tudo o que se passa no planeta Terra. “Mas tomar conhecimento sistemático do que se passa em Portugal e no mundo é uma coisa, conhecer as causas profundas e as consequências previsíveis dos acontecimentos é outra” (Santos, 2008: 16). Ou seja, estamos perante dois tipos de conhecimentos distintos mas complementares. São exigidos ao jornalista de rádio uma rotina de atenção e um apurado sentido de curiosidade, bem como o gosto pela investigação e uma forte aptidão para a recolha de informações que procede à compreensão e à comunicação, com competência e rigor, dos acontecimentos para os quais é destacado para cobrir e relatar.

O jornalista de rádio, com o objetivo de ser claro e conciso, redige toda a informação num estilo radiofónico: oral, informal e corrente, utilizando sempre palavras, frases e ideias simples, para que a mensagem seja perceptível por todas as pessoas.

No seu quotidiano, o jornalista de rádio procura sons que melhor possam significar a realidade, sejam resultado de declarações de protagonistas ou dos sons do ambiente captado numa reportagem radiofónica. O som surge, por isso, como o elemento fundamental que estabelece a ligação entre a realidade e a reconstrução sonora dessa mesma realidade. O desafio do jornalista de rádio é transformar os acontecimentos em som, seja através da sua palavra, da palavra dos outros (com a inclusão de declarações dos protagonistas), de efeitos sonoros, como os sons de ambiente, ou através da sonorização das peças jornalísticas através da inserção, por exemplo, de músicas. O jornalista que trabalha no meio radiofónico esforça-se por ter sons nas suas peças; isso sucede não apenas por exercer a sua atividade num meio de comunicação social sonoro, mas também porque percebe que a inclusão de declarações de protagonistas ou de sons de ambiente contribuem para fornecer ao ouvinte uma visão mais próxima da realidade reportada (Bonixe, 2012: 146).

Em relação aos atributos necessários para ser um jornalista radiofónico, ter uma voz grave e ressonante não é um aspeto primordial, contudo é sempre um ponto a favor. O que realmente é imprescindível é saber interpretar uma situação, recolher dela os dados mais relevantes e significativos, redigir a notícia com clareza e simplicidade, bem como conseguir manter uma focagem transparente sobre o que é o essencial e realmente crucial para transmitir ao público. O jornalista de rádio é uma ponte entre o

acontecimento e o ouvinte, ou seja, é aquele que sabe o que é uma notícia, a comunica com objetividade e faz o seu trabalho com base em valores como a credibilidade e o rigor. Ao possuir uma dicção agradável e uma voz tecnicamente perfeita para trabalhar em rádio, pedras basilares para profissionais desta área, o jornalista contém características indicadas para vingar no meio radiofónico.

Fazer rádio é exercer um trabalho público e a capacidade de imaginação do jornalista de rádio é preciosa. Um jornalista radiofónico deve englobar em si competências essenciais para o exercício da profissão e combinar o talento tradicional de um jornalista com as habilidades exigidas pela rádio. Quando se fala em talento tradicional fala-se em técnicas que o jornalista tem, como escrever de forma clara, possuir uma compreensão fácil do idioma do país onde se encontra, conseguir arranjar alternativas que vão de encontro aos valores éticos da profissão em momentos mais complicados, e ter em seu poder o discernimento para saber o que pode render uma boa notícia (Chantler *et al*, 1998: 22-23).

Atualizar-se constantemente dos acontecimentos locais, nacionais e mundiais faz parte da rotina laboral de um jornalista de rádio, através da consulta de jornais e da visualização de telejornais e de programas informativos. O principal motivo para este atributo é familiarizar-se com os factos e, assim, poder cobri-los com autonomia e segurança. Na sua essência, o jornalista de rádio continua a trabalhar mentalmente mesmo depois do seu horário de trabalho terminar, visto que não consegue ficar indiferente a um acontecimento que se está a desenrolar num determinado momento e que pode servir de notícia para os ouvintes.

O objetivo do jornalista radiofónico é obter informações, colocá-las numa ordem coordenada e transmiti-las pela rádio. Um atributo do jornalista de rádio é o “faro instintivo”, ou seja, ele sabe onde ir e com quem falar para conseguir as informações que pretende. Todavia, o ceticismo e a desconfiança fazem parte do seu quotidiano e aceita com restrições o que é muito evidente e entende o que está pouco perceptível. O jornalista de rádio cultiva as fontes de informação, através do primeiro contacto que tem com uma fonte que pode ser muito útil no futuro. Para além disso, o jornalista radiofónico capta as informações e, como resultado, formula instantaneamente as perguntas que considera necessárias para serem esclarecidas. Ou seja, o jornalista de rádio não é um sujeito passivo, porque ele reage à informação, encarnando a curiosidade e as expectativas do ouvinte (Santos, 2008: 17).

O jornalista de rádio é versátil, tecnicamente competente, capaz de trabalhar sob forte pressão do tempo e ter a habilidade para enfrentar um grande desastre ou uma história feliz na mesma hora. Ser ágil no exercício da sua profissão é crucial, bem como estar devidamente familiarizado com todos os equipamentos da redação, quer sejam novos ou velhos, e apto para trabalhar com técnicas radiofónicas, independentemente de serem recentes ou antigas (Chanter *et al*, 1998: 23).

Nos dias de hoje, o principal desafio que é colocado aos profissionais da rádio é a convergência da expressividade genética, baseada no som, com as formas de expressão e ferramentas que a Internet disponibiliza e fornece ao meio radiofónico. Na ótica de Jesus Saíz Olmo, a Internet está a desenvolver um novo perfil de jornalista de rádio. Este profissional é caracterizado pela sua polivalência, ou seja, a capacidade de trabalhar com diferentes suportes e múltiplas linguagens. (Olmo, 2005: 17)

A sua função estratégica passa por facilitar ao ouvinte a compreensão da mensagem, através da sua escrita jornalística específica para o meio e das técnicas que possui. O jornalista de rádio é consciente e procura sempre saber mais sobre a atualidade, tendo como hábito a consulta de livros, dicionários, enciclopédias e arquivos. O objetivo é fornecer a notícia de uma forma mais completa e original, de forma a cativar o ouvinte com a sua informação. Outro atributo que traça o perfil de um jornalista de rádio é que ele sabe que está a escrever e a falar para ser ouvido, nunca perdendo de vista que o ouvinte tem a oportunidade para captar e processar mentalmente a mensagem que lhe é transmitida, ou seja, o jornalista de rádio foca-se na transmissão mais credível e correta possível para que a mensagem chegue ao seu destinatário da forma mais inteligível e perceptível (Santos, 2008: 18).

1.3 As rotinas de produção jornalísticas

Numa sociedade marcada pela globalização, os meios de comunicação social focam-se única e exclusivamente no “processo de transformação de acontecimentos, ideias e problemáticas em notícias e da difusão pública destas últimas” (Sousa, 2000: 69), ou seja, o desenvolvimento e a produção da notícia segue vários passos até estar devidamente credível e correta para ser divulgada. As rotinas de produção de informação em rádio são semelhantes às de outros meios de comunicação de massas, na medida em que todos se centram na busca e captação da informação, na sua seleção e na

sua redação, edição e transmissão, tendo como objetivo final o *feedback* do recetor da informação veiculada.

Segundo Mauro Wolf, existem três fases comuns em todos os meios de comunicação relacionadas com a rotina do processo de produção da informação: a recolha, a seleção e a apresentação das notícias. Na fase da recolha, o jornalista tem em sua posse a quantidade de informações necessárias para elaborar a notícia, sendo que “um elemento fundamental para a captação dessas matérias são as fontes que são divididas entre as propriamente ditas e as agências de informação” (Wolf, 1992: 196). As fontes são muito importantes na qualidade da informação, sendo essencial que o jornalista as cultive, para assim obter informações que elas dominem e que sejam referentes ao assunto que noticia. Todavia, a qualidade da informação fornecida deve seguir três critérios: a autoridade, a produtividade e a credibilidade. Sem sombra de dúvidas que a credibilidade é o critério mais relevante, visto que se a fonte que fornece informações transparecer confiança, é notavelmente mais procurada e torna-se cada vez mais regular no trabalho do jornalista, transformando-se assim numa fonte produtiva, porque fornece ao jornalista as informações essenciais para produzir e desenvolver a notícia. “A escolha daquilo que é noticiável é orientada, em primeiro lugar, pelo factual do produto informativo, e em sequência, pela disposição do veículo, levando em conta que a organização precisa de tempo e recursos.” (Wolf, 1992: 165), sendo este o objetivo crucial do jornalista na fase da seleção da informação, depois de ter sido fornecida. Nesta fase, o jornalista organiza o seu trabalho de modo a que esteja praticamente executável, atendendo sempre às exigências de racionalização, à redução dos gastos e do tempo, bem como à credibilidade da notícia. Segundo Wolf, “o objetivo de seleccionar tornou-se mais difícil devido a uma característica posterior dos acontecimentos. Cada um deles pode exigir-se único, fruto de uma conjunção específica de forças sociais, económicas, políticas e psicológica que transformam um acontecimento, num acontecimento particular.” (Wolf, 1992: 188).

Nos dias de hoje, é através dos *mass media* (imprensa, rádio, televisão e Internet) que conseguimos adquirir conhecimento do que se passa no planeta, porém a imagem da realidade que estes mesmos meios de comunicação dispõe aos seus utilizadores não é a total. Uma notícia “são factos que saem da normalidade” (Mesquita, 2003: 29), ou seja, algo diferente e novo, sendo então objetivo de meios, como a rádio, relatar acontecimentos significativos para a sociedade. Conforme Tuchman (*apud* Wolf,

1992: 169), os órgãos de informação devem reger-se por três regras para produção de notícias:

1. “Devem tornar possível o reconhecimento de um facto desconhecido (inclusive os que são excepcionais) como acontecimento notável.
2. Devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada facto ocorrido a um tratamento idiossincrático.
3. Devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Estas obrigações estão relacionadas entre si.”

Estas regras fazem parte da organização e das rotinas produtivas numa redação de rádio, bem como da cultura e da ética profissional dos jornalistas radiofónicos. No quotidiano do jornalista radiofónico, a produção da informação não se inicia todos os dias a partir do zero, ou seja, logo que o profissional começa as suas funções pela manhã, está a par da atualidade dos factos e continua a trabalhar na cobertura dos acontecimentos, sendo este um processo contínuo da formação da notícia. Na sua essência, a rádio caracteriza-se pela veiculação da informação de uma forma rápida e dinâmica, combinando a agilidade da informação com a devida veracidade dos factos. Todavia, todo o processo de produção de informação em rádio é um processo muito específico. Contudo, com as constantes mudanças nos padrões de produção de informação nos diversos meios de comunicação social ocorreram certas transformações, particularmente efetuadas pelas novas tecnologias, que alteraram substancialmente as rotinas produtivas que fizeram da rádio um meio de comunicação de massas com outras apropriações e novas aptidões jornalísticas.

Em rádio, é expressamente inusitado existir os chamados “tempos mortos”, ou seja o silêncio total durante a emissão, o que provoca a mudança de estação por parte do ouvinte. No entanto, a quantidade de tempo que uma notícia pode ocupar em antena depende da forma e do modo como é apresentada e transmitida. Segundo Wolf, um critério de noticiabilidade relevante neste meio está relacionada com a frequência, ou seja, com o tempo necessário para que um determinado acontecimento ganhe forma e significado (Wolf, 1992: 189). Uma das vantagens da rádio é o facto de poder adiantar um assunto, quando existem poucas informações, mas a partir das respostas às perguntas-chave de um *lead* (Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Porquê), é possível informar rapidamente e eficazmente o ouvinte, ainda que a notícia esteja em

processo de desenvolvimento. Neste meio de comunicação de massas, a história deve ser contada de forma criativa, usando pormenores que enalteçam a relevância do acontecimento, para assim cativar a atenção de quem escuta a notícia, fazendo com que o ouvinte consiga criar na sua mente imagens do que está a ser relatado pelo jornalista, sendo também bastante importante a sequência lógica, coerente e coesa da história que está a ser transmitida.

Por conseguinte, segundo Wolf, o “elemento fundamental das rotinas produtivas, isto é, a substancial escassez de tempo e de meios, acentua a importância dos valores/notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados em todo o processo informativo.” (Wolf, 1992: 195) “As rotinas estendem-se desde a obtenção de informação (cedência de canais rotineiros de obtenção de informação) ao tratamento técnico (convenções jornalísticas que regulam os géneros jornalísticos)” (Sousa, 2006: 226), ou seja, a produção de informação é fruto das rotinas do jornalista. Paralelamente a isto, segundo Wolf, “enquanto outrora eram os jornalistas que iam à procura das notícias, atualmente as notícias “procuram” o jornalista” (Wolf, 1992: 194), salientado o facto de que as informações são, numa grande parte das vezes, colocadas ao dispor dos órgãos de comunicação social, sem que o próprio jornalista as procure. O mesmo acontece na rádio, onde depois de recolhida a informação, esta é interpretada pelo jornalista, é selecionada e hierarquizada, acabando por ser transformada em notícia e divulgada pelo meio de comunicação. Cabe ao jornalista de rádio, na sua rotina laboral, seleccionar a melhor e a mais interessante informação para o ouvinte.

Tanto em rádio como em outros meios de comunicação de massas, o poder e o avanço da Internet e das novas tecnologias originaram a transmissão imediata e rápida de informações sobre tudo o que se passa de mais relevante a nível mundial. Dado ao fácil acesso à informação, graças à globalização, o jornalista, na sua rotina, torna-se num gestor dessa mesma informação: seleciona os acontecimentos mais importantes para refletir e investigar. Para além disso, com o intuito de orientar o trabalho na redação, é sempre feita uma organização prévia do trabalho diário e as publicações ou transmissões são planificadas com alguma antecedência. Esta planificação, que é fulcral nas rotinas produtivas jornalísticas, é oriunda dos acontecimentos em agenda que vão de acordo com as informações que chegam à redação, do contacto com as fontes e da pesquisa permanente que os jornalistas fazem diariamente.

A rotina do jornalista é marcada pela novidade e pela imprevisibilidade dos acontecimentos, sendo o ritmo de trabalho orientado de acordo com a distribuição do

tempo pelas diversas tarefas. Quer seja em rádio ou quer seja num outro meio de comunicação, uma informação dada fora de tempo é uma informação inútil. A produção de notícias é realizada com o objetivo de se cumprirem as *deadlines*, ou seja, numa hora estabelecida, as notícias devem estar feitas e prontas para serem transmitidas em antena ao público. “As horas de fecho forçam o jornalista a parar a recolha de informação e a apresentar a história, classificando, hierarquizando, selecionando e integrando apenas as informações recolhidas até aos limites horários” (Sousa, 2000: 51). Para além disso, cabe ao jornalista saber ser breve e reduzir a informação ao mínimo essencial. O jornalista, dentro do tempo e do espaço que lhe são concedidos, é capaz de elaborar e transmitir a notícia sem excesso ou falta de informação.

Em rádio, a forma de organização do conteúdo informativo predominante é a técnica da espiral, ou seja, a informação está constantemente a ser contextualizada e atualizada, sendo que as notícias dadas em antena no início dos noticiários são recuperadas ao longo do dia e novamente transmitidas. Deste modo, o ouvinte tem mais possibilidades de captar a totalidade da mensagem difundida pelo jornalista.

Capítulo II: Contextualização histórica e social

2.1 O Luxemburgo e a emigração

“A Europa é a nossa terra, e em particular o Luxemburgo, um lugar que em tempos nos fascinou e onde hoje espiamos a nossa aventura de emigração, mas onde, melhor ou pior vivemos.” (Trindade, 2012: 2) A emigração portuguesa para o Luxemburgo iniciou-se em meados dos anos 60, no século XX, começando assim a ultrapassar o número de emigrantes italianos residentes no país há mais tempo. Atualmente, a comunidade portuguesa residente no Luxemburgo é a maior comunidade de estrangeiros no Grão-Ducado, constituindo 20% da população, ou seja cerca de 150 000 pessoas, seguidos pelos italianos (5%), pelos franceses (3,4%), pelos belgas (2,5%) e pelos alemães (2,2%). Esta tendência de emigração para um país economicamente forte como o Luxemburgo tende a aumentar, fazendo com que outras comunidades de outros países como Cabo Verde e Espanha se instalem neste pequeno país para habitar e trabalhar.

Outrora, no século XIX, o Luxemburgo foi uma região exportadora de emigrantes, porém no século XX, tornou-se num país de imigrantes de todas as nacionalidades e de todas as partes do mundo. A nível europeu, o grande número de portugueses que emigraram para o Luxemburgo tornou este país num destino muito procurado na história contemporânea da emigração portuguesa.

O grande fluxo de emigração para a Europa contribuiu para enfraquecer o movimento transoceânico e acompanhou a tendência global da emigração intraeuropeia registada igualmente noutros países europeus durante a segunda metade do século XX. A importância destas saídas foi bastante acentuada nas regiões densamente povoadas do norte e do centro de Portugal, assim como nas Ilhas Atlânticas dos Açores e da Madeira. Da mesma forma, este fenómeno afetou as regiões do Minho, de Trás-os-Montes e da Beira Alta, de onde partiram os maiores contingentes de emigrantes em direção aos países industrializados da Europa Ocidental como a França, a Alemanha, o Luxemburgo e a Suíça.

Esta dimensão do fenómeno da emigração confirma tratar-se de uma constante estrutural da sociedade portuguesa maioritariamente associado à falta de condições de subsistência relacionadas com as más condições de vida da população.

A nova emigração portuguesa para o Luxemburgo e para outros países é, na sua maioria, qualificada. Mais de metade dos emigrantes são jovens e completaram o ensino secundário ou superior. Presentemente, 52% dos 27 mil portugueses que emigram possuem habilitações literárias mais elevadas e partem devido ao aumento do desemprego nacional e aos baixos salários oferecidos no nosso país. Esta nova vaga de emigração é considerada o maior “calcanhar de Aquiles”, porque são pessoas qualificadas e com diplomas superiores, que devido à grande necessidade vão trabalhar para áreas onde nenhuma qualificação é exigida, acabando por ser menosprezados pelos estudos que têm e por sofrer fortes pressões psicológicas.

Diana Alves, jornalista na Rádio Latina, é uma jovem emigrante. Tem 27 anos, é natural dos Açores, estudou Jornalismo na Universidade de Coimbra e decidiu emigrar para a Europa Central. Durante cinco anos, viveu entre a Alemanha e o Luxemburgo, mas hoje em dia, reside no Grão-ducado luxemburguês, onde trabalha como jornalista. No começo, não foi fácil, sobretudo pela confusão dos idiomas. Hoje é uma mulher independente, que faz o que gosta. “Tenho 25 anos e sou formada em jornalismo, curso que terminei em 2008. Curso acabado, canudo na mão e pouca experiência na bagagem. Foi assim que, nesse ano, deixei Portugal. Apesar do desemprego já ser uma realidade bem presente na altura, a crise ainda não era o tema de todas as conversas. Não abandonei o meu país por não encontrar emprego (porque nem cheguei a procurar), mas já saí zangada com Portugal. Sem grandes perspetivas, mal formada e impreparada para o que quer que fosse.” (Cruz, 2013: 1)

Diana Alves faz parte dos 20% da população portuguesa residente no Luxemburgo, tendo em consideração todas as vantagens e desvantagens que isso possa acarretar. “Depois de estagiar muito, de servir à mesa, de fazer *catering* e lavar pratos até às cinco horas da manhã, depois de aprender línguas, enquanto fazia um mestrado na Universidade do Luxemburgo, sou finalmente jornalista a tempo inteiro, na rádio onde tudo começou. Tenho a sorte de poder dizer que sou independente e que estou a fazer aquilo que gosto. Emigrar não é fácil. Mas asseguro-lhe que, com esforço, paciência e as devidas precauções, é possível mudar de vida e mudar para melhor.” (Cruz, 2013: 2)

Atualmente, a população portuguesa encontra-se distribuída por todo o território luxemburguês, concentrando-se especialmente na zona sul do país, no cantão de Esch-sur-Alzette (35,6%) e na cidade do Luxemburgo (23,28%). Contudo, as maiores densidades populacionais portuguesas são observadas na região nordeste, nas comunas de Larochette, Bettendorf, Schiren e Echternach, representando 77,04%, 76,03%,

68,70% e 66,04% do total da população daquelas regiões. Quanto à análise por regiões de origem de residência, observa-se que a população portuguesa era proveniente de todas as regiões de Portugal continental, com principal destaque para os distritos de Coimbra, Braga, Vila Real, Viseu, Porto, Lisboa, Aveiro, Leiria, Guarda e Bragança. Em relação à empregabilidade, a população ativa portuguesa, segundo maior grupo estrangeiro no Luxemburgo, a seguir aos franceses, trabalha, na sua maioria, por conta de outrem e, por ordem de grandeza, sobretudo nos setores da construção civil e obras públicas, serviços domésticos, hotelaria, restauração, agricultura, indústrias diversas e serviços públicos. A nível associativo, no Luxemburgo existem mais de 80 associações, federações e confederações registadas como estruturas associativas ou com estatutos próprios no seio da comunidade portuguesa, das quais cerca de um quarto localizam-se na capital e as restantes nas comunas de Esch-sur-Alzette e Differdange.³

2.2 A integração dos emigrantes na sociedade luxemburguesa – o papel do jornalismo

Portugal foi e continua a ser um país de emigração. Graças à sua localização geográfica, a emigração para outros países por parte dos portugueses foi de fácil acesso, devido à clara existência de dois tipos de movimentos emigratórios: um transoceânico e outro intraeuropeu. (Garcia, 1998: 13-15) No século XX, depois da II Guerra Mundial, o Luxemburgo era um país assolado e devastado pelas tragédias e desastres causadas pelos conflitos nazis. Devido a esta situação, uma grande quantidade de portugueses emigraram para países como a França, a Alemanha, a Suíça e o Luxemburgo, dando origem a um movimento intraeuropeu, visto que a necessidade de mão-de-obra era elevada para desenvolver estes países. Os portugueses no Luxemburgo, ao longo dos anos, caracterizavam-se como sendo um grupo de imigrantes reservado, contudo bons trabalhadores, o que levou a que sua integração na sociedade luxemburguesa fosse considerada bastante positiva. Entenda-se integração como “sinónimo de ausência de conflito do que de participação social” (Cunha, 2003: 1), visto que é um facto que os portugueses que residem no Luxemburgo têm um papel ativo na sociedade e não considerados como sendo uma população invisível. Os portugueses respeitam as leis e

³ Dados recolhidos através da consulta ao portal da Presidência da República Portuguesa em <http://www.presidencia.pt/comunidades/luxemburgo2007/?idc=200&idi=4162>

os costumes luxemburgueses, apesar de continuarem a recriar e a viver a cultura de origem, ou seja, a cultura portuguesa. Isto levou a que os portugueses não fossem vistos como uma ameaça, nem ignorados na sociedade em que estão inseridos.

Outrora considerados como trabalhadores de mão-de-obra não qualificada e um grupo de imigrantes que não tinham uma presença relevante na sociedade luxemburguesa, os portugueses começaram a criar, a partir dos anos 80, associações que permitissem defender e vivenciar a cultura portuguesa no país que os acolhia. Nasce, então, o associativismo português no Luxemburgo. “O associativismo é uma das características do movimento migratório na medida em que permite um contacto com a cultura de origem.” (Laureano, 2011: 25) e o caso da emigração portuguesa no Luxemburgo contempla também este atributo. Estando longe e afastados do seu país natal, os emigrantes encontram e continuam a recriar a sua identidade cultural, através da criação de associações que o possibilitam, visto que desempenham um papel bastante importante no contexto migratório, ao proporcionar aos emigrantes um “espaço de convívio, educação, comunicação, organização social, socialização, informação, reinterpretação das tradições, solidariedade e mediação entre a sociedade de origem e a de acolhimento” (Albuquerque *et al.*, 2000: 11).

Os objetivos das associações são a socialização e a integração entre grupos de pessoas que partilham os mesmos valores sociais e culturais, bem como as mesmas tradições. No Luxemburgo, encontram-se diversas associações que desempenham um papel bastante ativo e preponderante na comunidade, ao se adequar também às características e exigências dessa mesma comunidade. Exemplos disso são a Confederação da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo (CCPL) e a CASA – Centro de Apoio Social e Associativo.

A CCPL, criada a 25 de maio de 1991, tem como objetivo principal a integração dos portugueses, das suas organizações e da comunidade portuguesa enquanto entidade coletiva na sociedade luxemburguesa. Na ótica desta associação, a integração passa pela plena participação em todos os quadrantes da sociedade luxemburguesa, mas também o direito de manter e perpetuar a língua e culturas portuguesas, não como fatores de exclusão, mas de afirmação da identidade portuguesa na diversidade cultural da Europa. Para além disso, participar plenamente na sociedade luxemburguesa, contribuindo para o enriquecimento da mesma é outra prioridade da CCPL. Fundada em 30 de março de 1980, a CASA – Centro de Apoio Social e Associativo tem um papel crucial a nível cultural, ao organizar festivais gastronómicos portugueses, proporcionando à

comunidade luxemburguesa o que de melhor a cultura portuguesa possui. Paralelamente a este atributo, ajuda com os contratos de trabalhos e devidas licenças laborais, ajuda a encontrar alojamento para quem chega ao Luxemburgo, combate as barreiras linguísticas, são responsáveis por integração de crianças e jovens nas escolas e são um elo de proximidade e comunicação entre as autoridades luxemburguesas e a comunidade lusófona, tendo um papel de intermediário e moderador.

No seio da sociedade luxemburguesa, as comunidades emigrantes adquirem uma posição importante ao criarem projetos na área da comunicação, especialmente dirigidos para elas. Ao pensarmos no caso do Luxemburgo, país que durante os anos 70 e 80 acolheu pessoas oriundas de vários países distintos com características culturais bem diferentes, abriu-se um novo mercado com novas necessidades que os meios de comunicação, especialmente a rádio e a imprensa, permitiram colmatar. Através dos meios de comunicação e do jornalismo, os emigrantes começaram a ter acesso a informações que trouxeram alterações importantes à sua vida e rotina, formando a sua identidade cultural, mesmo estando num país que não o de origem. O jornalismo permitiu criar um sentimento de partilha entre pessoas que não se conhecem pessoalmente, mas partilham os mesmos valores e interesses.

De igual modo, o jornalismo fomentou os valores culturais e sociais no Luxemburgo, com o auxílio do constante fluxo de pessoas e de mensagens mediáticas. A criação de vários meios de comunicação social no Luxemburgo dirigidos à comunidade portuguesa foi, sem sombra de dúvidas, uma forma de facilitar a integração na sociedade luxemburguesa, sendo o jornalismo um elemento de relevo no intuito de resolver e solucionar vários problemas de índole social. Três exemplos de referência são a Rádio Latina, o jornal *Contacto* e o portal de informação *bomdia.lu*. Focando o exemplo da Rádio Latina, entidade alvo desta investigação, a existência de uma rádio portuguesa no Luxemburgo é um sinal da desterritorialização, não só de pessoas, como também de bens simbólicos e de práticas culturais. A existência de uma rádio onde a língua predominante é o português, a transmitir por banda FM no Luxemburgo, Bélgica, Alemanha e França, bem como a emitir para todo o planeta através da página da internet, é um sinal claro de globalização cultural e uma forma de integração dos emigrantes portugueses na sociedade luxemburguesa.

Capítulo III: A Rádio Latina e o jornalismo português no Luxemburgo

3.1 A Rádio Latina: história e missão

A Société Européenne de Communication Sociale, sociedade empresarial privada proprietária da Rádio Latina, foi criada em 1992 e iniciou a difusão do seu programa radiofónico para todo o território do Luxemburgo a 5 de outubro do mesmo ano. Atualmente localiza-se na rue Christophe Plantin, 2 L-2988, na zona de Gasperich, na cidade do Luxemburgo.

A Rádio Latina é dotada de cinco emissores localizados em Leudelange, Grevenmacher, Ettelbruck, Troisvierges e Echternach e transmite nas frequências 101.2 e 103.1 FM para todo o território do Luxemburgo e zonas fronteiriças da Bélgica, França e Alemanha, podendo ser escutada também através da internet (em www.radiolatina.lu) ou nos dispositivos “smartphone” (iPhone) para todo o mundo. Para além disso, apresenta uma programação variada, do ponto de vista dos conteúdos e da língua de comunicação utilizada: português, francês, italiano, espanhol e crioulo cabo-verdiano.

Considerada como um formato de rádio generalista que informa e entretém o seu público, a Rádio Latina é uma companheira diária e uma fonte de informação indispensável para a comunidade local, contribuindo assim para a sua integração e bem-estar no Luxemburgo, berço de alguns e terra de boas vindas para tantos outros. Com vinte anos de existência, a Rádio Latina sempre aberta e disponível para os seus ouvintes, atribui uma grande importância à interação com o público e junto dos seus ouvintes fiéis encontra uma maneira eficaz de apresentar e promover os seus serviços para uma grande proporção de residentes no país.

Distinguida em 2002, com a “Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas”, a Rádio Latina colabora com a Agência Lusa, a Antena 1 e a RDP, com a qual estabeleceu um protocolo. A Rádio Latina surgiu, há 23 anos, como um projeto e uma vocação. Projeto de duas vontades, portuguesa e luxemburguesa; vocação de verdade, no entretenimento, na informação e na cultura. Pessoal e colaboradores abarcam todas as áreas de interesse para os rádio ouvintes, com prioridade para as questões que ajudem a uma progressiva e sadia integração. Sem assimilação fagocitária nem

desintegração suicida. Cada vez mais emissões interativas animam e personalizam a música e a palavra. (Narino, 2012: 2)

A Rádio Latina dispõe de uma equipa com cerca de quarenta e cinco pessoas, de diversas nacionalidades e especializações e dispõe também de equipamentos e instalações bem apetrechadas, acompanhando os assuntos de carácter social, político, económico e cultural, que se desenvolvem no território luxemburguês. Dispondo de estudos de audiência anuais e uma tabela de tarifação, com vários tipos de produtos publicitários disponíveis, a sua régie comercial é assegurada pelo grupo Saint-Paul Luxembourg.

Este órgão de comunicação social é o ponto de encontro com a comunidade lusófona residente no Luxemburgo e concentra como audiência média diária, 27% da população portuguesa com mais de quinze anos de idade e residente no Luxemburgo, ou seja, cerca de 17.700 ouvintes diários. Semanalmente, a audiência cumulativa atinge 54,4% da população portuguesa com mais de quinze anos de idade residente no Luxemburgo, ou seja, 35.700 ouvintes diários.

Tal como qualquer organização comunicacional, a Rádio Latina é composta diariamente por profissionais que dão a cara por esta instituição, que quotidianamente passam para o público uma imagem fidedigna deste meio de comunicação e que contribuem para a transmissão e divulgação da língua portuguesa em territórios luxemburgueses. Todos estes profissionais desempenham imensas tarefas para que diariamente a mensagem chegue aos ouvintes e os faça sentir no seu país natal. Atualmente são catorze funcionários que desempenham tarefas, enquanto que outros vinte e sete colaboradores designados por *freelancers* ocupam funções aos fins de semana e em horários fora do funcionamento normal da Rádio Latina, como por exemplo depois das 18h30, hora em que os membros ativos acabam as suas funções diárias. Por conseguinte, a Rádio Latina apresenta um quadro de pessoal profissionalmente capacitado para fornecer uma qualidade cada vez maior na transmissão de informação, na produção, na gestão da empresa e na locução de programas radiofónicos.

A Rádio Latina, além de preservar o contacto com o Portugal de hoje e a memória com o Portugal da saudade, tem servido também de ombudsman para reconciliar alguns emigrantes com a pátria que lhes fora madrastra. É igualmente uma janela aberta para mostrar, aos concidadãos de outras origens, sobretudo da terra que os acolhe, um país que tem muito mais que dar à Europa do que os emigrantes de ontem e

de hoje. Como, no apogeu da sua história, deu novos mundos ao mundo. (Narino, 2012: 2) Com o intuito de trazer Portugal ao Luxemburgo, a Rádio Latina é o principal meio que liga os emigrantes portugueses ao seu país de origem, trazendo todas as notícias relacionadas com Portugal e as comunidades portuguesas espalhadas pelo planeta, passando música portuguesa e acima de tudo, informa e comunica com o ouvinte em português.

3.1.1 A informação na Rádio Latina

As características da Rádio Latina, como meio de comunicação de massa, fazem com que este meio seja especialmente adequado para a transmissão da informação, tratada diariamente pelos jornalistas que completam a equipa da redação, com mais rapidez e qualidade, do que qualquer outro meio de comunicação existente no Grão-Ducado do Luxemburgo que trabalha para a comunidade lusófona.

Na Rádio Latina, há cinco jornalistas na redação. São eles: Manuela Pereira, Avelino Gomes, Susy Martins, Diana Alves e Paulo Dâmaso. Estes jornalistas que fazem parte equipa da redação deste órgão de comunicação social iniciam funções às seis horas da manhã e não têm hora para terminar de trabalhar, dependendo sempre do tipo e quantidade de informação que lhes chegam às mãos, tendo duas horas para descanso e almoço que, por vezes, não utilizam para adiantar trabalho pendente. Os jornalistas são responsáveis por recolher informação e atualizar a página da internet com as notícias do dia, receber comunicados de outras organizações que enviam convites para cobrir conferências de imprensa, realizar entrevistas e reportagens, contactar com as fontes de informação, tratar dos blocos informativos e dos noticiários ao longo do dia e de programas semanais de informação e opinião, como o *Cartas na Mesa* e o *Linha Aberta*.

A informação trabalhada pelos jornalistas da Rádio Latina é detalhadamente dividida em quatro vertentes: Desporto, Internacional, Luxemburgo e Portugal e Comunidades. Deste modo, os jornalistas da Rádio Latina demonstram uma cultura geral associada à pesquisa intensiva de assuntos globais e de acontecimentos que surgem a cada momento. A divisão de informação serve para que todos os ouvintes e leitores assíduos da página da internet da Rádio Latina possam saber de tudo o que se passa, consoante os seus interesses.

Para uma notícia chegar à sua emissão no ar, deve ser tratada pelo jornalista, corrigida pela jornalista Manuela Pereira, atual chefe de redação, que posteriormente visualiza as notícias feitas até ao momento e as coloca numa sequência para serem transmitidas aquando dos noticiários. A informação na Rádio Latina é recebida e tratada em várias línguas como o luxemburguês, o francês, o alemão e o português, sendo posteriormente transmitida aos ouvintes na língua portuguesa, comunicando e informando assim a comunidade lusófona residente no Luxemburgo.

3.1.2 A grelha de programação

“Embora a grelha de programas reserve tempos para diversas línguas, francês, italiano, espanhol, luxemburguês e crioulo cabo-verdiano, a língua de Camões é a principal, pois os lusófonos constituem, de longe, o maior grupo de residentes, e muitos já cidadãos, de origem estrangeira. Seria injusto não reconhecer que, juntamente com os jornais da mesma língua, a Rádio Latina tem sido a melhor mestra de português no Luxemburgo.” (Narino, 2012: 2) Na Rádio Latina, o dia começa às seis da manhã com o programa *As Manhãs da Latina*, que dura seis horas, terminando às doze horas da manhã. Das seis às nove da manhã, o programa está ao cargo dos locutores Hélder Rodrigues e Ana Cristina Gonçalves, uma dupla que surgiu em setembro de 2012 na perspetiva de criar um programa e um produto âncora de manhã com o intuito de animar e informar. Das nove às doze horas da manhã, o *Manhãs da Latina* passa a ser conduzido pelos locutores João Pimentel e Ana Maria Albuquerque, dois dos profissionais da Rádio Latina com mais anos de casa. Este é um programa com momentos noticiosos e que informa os ouvintes sobre o trânsito no Grão-Ducado do Luxemburgo. É também um programa no qual as duplas trazem, diariamente, um tema a debate com uma componente sempre humorística, tornando assim o dia dos ouvintes mais leve e mais alegre, abstraindo-os das confusões matinais que a cidade do Luxemburgo tem. Este programa é um dos que têm maior audiência na Rádio Latina, porque tem um público muito vasto e porque se encontra no horário nobre das rotinas radiofónicas, ou seja, de manhã, para além do facto que tem um lado que interessa aos emigrantes portugueses que é a hora de discos pedidos. Paralelamente a isto, tem rubricas de humor às segundas, quartas e sextas-feiras, em que colaboradores da Rádio Latina encarnam personagens para agradar o público. Sendo este um programa bastante

completo, tem ainda a parte das receitas culinárias na rubrica *Rapa o Tacho*, e em certos dias é no fim deste programa que surgem os programas preparados pela redação da Rádio Latina como o *Cartas na Mesa* e o *Linha Aberta*, programas esses que apelam à participação dos ouvintes para darem a sua opinião, visto que se centram em temas da atualidade.

Ao meio dia entra no ar o *Rompe a Tarde*, um programa de informação e que acompanha o ouvinte na hora de almoço, conduzido pelo locutor Gonçalo Guimarães Gomes, que dura duas horas, termina assim às duas horas da tarde. É considerado um programa mais leve, também com uma temática, mas sem uma participação tão ativa dos ouvintes. Neste programa está presente o tão famoso e antigo concurso *Assalto ao Cofre*, em que os ouvintes que jogam podem ganhar quantidades de dinheiro que ultrapassam os mil euros se acertarem na combinação certa que abre o cofre, que é dada através de pistas.

Terminado o *Rompe a Tarde*, iniciam-se as *Tardes da Latina* a partir das duas horas da tarde com o programa *Nunca É Tarde*. Este programa tem início com o locutor Gonçalo Guimarães Gomes, que comunica com o ouvinte durante uma hora, estando sozinho em estúdio. Às três da tarde, surge mais uma locutora no ar, Raquel Barreira, que até às cinco horas da tarde, conduzirá o *Nunca É Tarde* juntamente com Gonçalo Guimarães Gomes, formando assim mais uma dupla. Este programa nasceu, também, aquando do programa *Manhãs da Latina*, e com o objetivo de aumentar as audiências durante as tardes de segunda a sexta-feira. É um programa direcionado a um público jovem, onde os locutores têm alguma liberdade para tratar o ouvinte por “tu”, para abordar temas polémicos sempre com uma vertente humorística e incluir sempre uma temática transversal a todos os temas e ao todo o programa designada como “guerra dos sexos”. O *Nunca É Tarde* conta com passatempos com vista a dar prémios relacionados com saídas à noite, tendo geralmente patrocínios de discotecas ou bares, e oferta de bilhetes de cinema. Contempla também a parte dos discos pedidos, coloca os ouvintes em antena, acabando sempre por ser um programa de improviso na maioria das vezes, visto existir uma boa relação entre os locutores. Neste programa prima-se pela interação com o público, através de telefonemas e saídas à rua entrevistando as pessoas, tendo sempre como base, o improviso para que a transmissão seja considerada mais natural. Como em todos os programas, o *Nunca É Tarde* também tem rubricas humorísticas realizadas por locutores, onde estes inventam e recriam personagens para entreter o público que os ouve. Essas rubricas, consideradas bastante ousadas, têm como nomes,

Dr. FalaBelo, *Sexo Sem Nexo* e *Curtas e Giras*. Após este programa, chega o final da tarde com o programa *Radar*, que tem início às cinco horas da tarde, conduzido somente pela locutora Cátia Gomes. Este programa é mais direcionado para o acompanhamento do ouvinte no seu regresso a casa depois de um dia de trabalho, através da transmissão de notícias de trânsito e da recapitulação das notícias do dia e das notícias desportivas. Este programa conta também com a participação do público e com a parceria do Automóvel Club do Luxemburgo através de duas intervenções em direto ao longo do programa, pondo a par de tudo o que está a acontecer a nível de trânsito nas estradas luxemburguesas. Os ouvintes são solicitados a intervir para avisar de problemas e de obstruções que estejam a ocorrer no momento. Durante este programa, uma parte da *playlist* orientada pelo locutor é de músicas mais aceleradas, e a outra agrupa músicas mais calmas, conseguindo assim agradar a gregos e a troianos através deste balanço musical. Às seis horas da tarde termina a primeira parte deste programa conduzida por um locutor e a segunda parte é conduzida por outro locutor colaborador, designado por *freelancer*. Deste modo, das seis da manhã às seis da tarde, estão completas as doze horas diárias de transmissão de segunda a sexta-feira.

O último programa da grelha é o *Carrossel Musical*, um programa bastante composto pela participação do público devido aos discos pedidos. É um programa também conduzido pela locutora Cátia Gomes, com direito a patrocínio e uma vasta audiência, porque é neste espaço que o ouvinte pode escolher a música que quer ouvir e dedicá-la a quem quiser, deixando sempre uma mensagem no ar. Este programa dura uma hora e termina às oito horas da noite.

A Rádio Latina, apesar de ser uma rádio de comunidade lusófona, em cada dia da semana, a partir das oito horas, ou seja depois do horário de expediente, transmite um programa diferente direcionado a outras culturas e outras comunidades: *El Bálcon*, transmitido por locutores espanhóis todas as segundas-feiras para a comunidades espanhola; *Morabrezza*, transmitido por locutores cabo-verdianos todas as quartas-feiras para a comunidade cabo-verdiana; *Noite Italiana*, transmitido por locutores italianos todas as quintas-feiras para a comunidade italiana e *Asti*, transmitido por locutores luxemburgueses todas as sextas-feiras para a população luxemburguesa. Às terças-feiras, também neste horário, é transmitido o programa *Zig Zag*, que aborda questões relativas à educação, com a participação do Ministério de Educação Nacional. Outro programa existente é o *Gente Gira*, considerado um espaço onde as associações, clubes e grupos musicais têm voz para se darem a conhecer.

Todos os programas obedecem aos mesmos critérios, as músicas são escolhidas a dedo para que não falhe um segundo na transmissão e toda a grelha diária é seguida à regra por parte dos locutores. Durante os programas diários, há sempre blocos de informação, ou seja, a equipa da redação vai a estúdio relatar as notícias de acontecimentos que estão na ordem do dia.

Ao fim de semana, os programas obedecem ao mesmo critério existente durante a semana e são transmitidos por colaboradores não residentes da Rádio Latina. Tanto os locutores residentes como os *freelancers*, durante as emissões, estão sempre em contacto com o público através de redes sociais como o *Facebook*, comunicando assim com os ouvintes cibernautas através de publicações de textos e de fotos, de comentários e de ligações. Esta técnica mostra-se bastante produtiva, devido ao poder das redes sociais em aproximar o locutor do ouvinte através de um computador.

Como qualquer rádio, a Rádio Latina, durante as suas transmissões, apresenta várias rubricas: *Internet Segura*, *Momento Tecnológico*, *Opinião*, *Rapa o Tacho* e *Saúde e Bem-estar*. Estas rubricas são transmitidas em estúdios para os ouvintes, bem como estão presentes na página da internet da Rádio Latina para que o público possa ter acesso a elas sempre que necessite. Para além disso, existem vários serviços que estão ao alcance do ouvinte através de um computador. Os serviços patentes na página da internet da Rádio Latina são:

- *Agenda Associativa*: centra-se na difusão de eventos de organizações portuguesas no Luxemburgo;
- *Agenda Cultural*: centra-se na divulgação de eventos culturais no Luxemburgo;
- *Bloco Informativo*: notícias relacionadas com associações e organizações;
- *Rádio Serviço*: divulgação de ofertas de emprego, transporte de mercadorias do Luxemburgo para Portugal e de Portugal para o Luxemburgo e ofertas de formações e cursos;
- *Farmácias e Serviços*: indicação de clínicas e farmácias em serviço durante várias horas, no Luxemburgo;
- *Blogue Musical*: notícias relacionadas com músicas, cantores e novos discos;
- *Top Latina*: votação nas músicas preferidas dos ouvintes;

- Eventos que a Rádio Latina cobriu e/ou organizou e divulgação dos mesmos através de fotos;
- *Trânsito*: informações acerca do trânsito nas estradas luxemburguesas e nas zonas fronteiriças.

3.1.3 Linha editorial da redação da Rádio Latina

A linha editorial da redação da Rádio Latina tem por objetivo estabelecer diretrizes para os jornalistas deste órgão de comunicação social. A informação da redação da Rádio Latina é multimédia, sendo o áudio, a prioridade, seguido da internet e os seus diferentes suportes (página da internet, aplicação *smartphones* e redes sociais). Como tal, a linha editorial aplica-se também a todos estes suportes. Os jornalistas da Rádio Latina regem-se pelos princípios das leis e normas da comunicação social em vigor no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Rigor, imparcialidade, isenção e a liberdade são os valores que definem a redação deste órgão de comunicação social luxemburguês:

- i. Rigor: as notícias devem citar a fonte, inclusive as agências de notícias. Qualquer informação desfavorável a uma pessoa ou entidade, obriga a que se oiça sempre “o outro lado” em pé de igualdade. Se houver impedimento de força maior, estes factos devem ser sempre incluídos na notícia. O plágio é proibido. Qualquer informação que provenha de outro órgão de comunicação social, deve conter referência ao *media* em questão. Ganha-se assim em credibilidade;
- ii. Imparcialidade: não tomar partido. Convicções próprias não podem ser manifestadas, exceto em artigos de opinião (a exemplo da rubrica *Tribuna Livre*). A informação nunca deve servir para fins comerciais. Os jornalistas da Rádio Latina não escrevem sobre um tema que tenha essa finalidade, mesmo que ordem contrária venha do departamento comercial e/ou da direção.
- iii. Isenção/liberdade: não há restrição de temas. Todos os assuntos são abordados da mesma maneira, não havendo manifestação de preferências religiosas, partidárias ou de orientação sexual.

A Rádio Latina tem como missão informar em português a comunidade lusófona, em especial a portuguesa, sobre toda a atualidade nacional (economia, política, cultura, desporto) e dessa forma contribuir para a integração dos lusófonos na

sociedade do Grão-ducado. Para além disso, outra prioridade é servir o interesse da comunidade, sem partidarismos, nem paternalismos, de forma transparente, honesta e independente.

Quanto ao conteúdo, o enfoque deve ser colocado em temas que tenham um impacto direto no quotidiano das pessoas (aumento/descida de impostos, alteração no sistema de pensões, introdução dos cheques-serviço, etc). As atividades e/ou iniciativas dos portugueses e/ou lusodescendentes ativos nos mundos político, associativo, cultural e desportivo merecem igualmente lugar de destaque nas edições. A informação útil para simplificar a vida dos portugueses é alvo da particular atenção do jornalista da Rádio Latina. Exemplos disso são o fecho do Consulado de Portugal no Luxemburgo ou prazo de entrega da declaração de impostos.

A atualidade desportiva deve centrar-se nos acontecimentos nacionais (*Liga BGL*, *Volta ao Luxemburgo em Bicicleta*, *ING Maratona*) e ser tratada nos mesmos moldes da informação geral. É necessário sempre que possível obter declarações dos principais intervenientes, especialmente dos portugueses ou lusodescendentes. A informação desportiva de Portugal, sobretudo o futebol, também deve ser incluída nas edições, tendo em conta o interesse que desperta no auditório.

O chefe de redação gere a equipa redatorial e o quotidiano da redação. A gestão e organização diárias dos jornalistas e das matérias a abordar é decidida pelo chefe de redação. A distribuição de tarefas é da direta responsabilidade do chefe de redação. É ele que decide as conferências e eventos que merecem cobertura. Todos os elementos da redação podem e devem sugerir matéria a abordar, sendo que incumbe ao chefe de redação tomar a decisão final. Os textos redigidos pelos jornalistas da Rádio Latina devem ser revistos pelo corretor que, por norma, é o jornalista mais experiente da redação e/ou o chefe de redação.

A atualização da página de internet, bem como das redes sociais, nomeadamente o *Facebook*, é da responsabilidade de um só jornalista da Rádio Latina. Na ausência do responsável em questão, cabe ao chefe de redação definir o seu substituto. As vedetas da informação da Latina são as notícias e quem as protagonizam, nunca quem as conta. O jornalista da Rádio Latina é um espectador da cena onde se produzem os acontecimentos, não um ator. Por isso, a utilização da primeira pessoa do singular está excluída no relato de situações, exceto em casos em que o jornalista é ele próprio o protagonista do acontecimento. Os artigos não deverão conter identificação do(s) autor(es) tanto no corpo do texto, como no final. A assinatura pública é: “Redação Latina”. Isto é válido

tanto para a página da internet, como para o *Facebook*. Porém, no arquivo interno, o artigo deve estar assinado pelo jornalista que o redigiu, assinalando também a fonte da informação, ou no corpo do texto ou no seu final. É óbvio, que não faz sentido, o artigo ser assinado também pelo revisor.

Uma notícia pode ser difundida três vezes, no máximo. Se possível deve ser retrabalhada com a condição de que o jornalista que retrabalhe a notícia do colega, respeite sempre o trabalho efetuado e não altere o sentido do texto. Isto porque quem retrabalha a notícia não é o autor da mesma, mas sim quem inicialmente a escreveu.

As entrevistas feitas em francês não necessitam de tradução, ao contrário das declarações apuradas em inglês, alemão ou luxemburguês. Os registos digitais (RM) não devem ultrapassar os trinta segundos. A duração ideal de cada faixa é entre os vinte e trinta segundos.

Quanto ao estilo, deve-se prezar pelo texto claro, sem redundâncias e ambiguidades. Deve-se evitar vocabulário rebuscado e palavras que possam ser substituídas por outras mais usuais. As abreviações e o uso de adjetivos testemunhais e aferições subjetivas devem ser evitados. A norma é substituir expressões como “salário enorme” ou “elevado” por dados estatísticos, por exemplo, que permitam ao ouvinte/leitor fazer a sua própria avaliação. As aspas devem ser somente usadas para declarações de fonte e entrevistados e os estrangeirismos devem-se evitar quando houver correspondente em português. Em medidas do tempo e de espaço usar sempre Algarismos e as citações longas em rádio devem ser evitadas.

3.2 O jornalismo português no Luxemburgo

3.2.1 O Conselho de Imprensa e a obtenção de carteira profissional

O Conselho de Imprensa do Luxemburgo foi constituído a partir da lei de 20 de dezembro de 1979, relativa ao reconhecimento e à proteção do jornalista profissional e rege-se pela lei de 4 de junho de 2008 sobre a liberdade de expressão nos meios de comunicação social. Através de uma lei que altera a de 11 de abril de 2010, o Conselho de Imprensa recebeu personalidade jurídica. Atualmente, é composto igualmente por representantes dos editores e jornalistas. Os membros do Conselho de Imprensa são nomeados por meio de um decreto grão-ducal, sob proposta dos respetivos antecedentes

profissionais. O Conselho de Imprensa tem competências para a concessão e retirada da carteira profissional de jornalista. Possuindo um caráter autorregulador, o Conselho de Imprensa é responsável por desenvolver um código deontológico destinado a definir os direitos e deveres dos jornalistas e editores, bem como emitir recomendações e orientações para o trabalho dos jornalistas e editores e organizar cursos de formação profissional para quem pretende seguir as profissões de jornalista e editor.

No ensino superior luxemburguês não existe o curso de jornalismo, sendo uma alternativa para quem pretende estudar esta área a frequência durante um ano letivo de uma licenciatura na Universidade do Luxemburgo e depois seguir estudos nos países vizinhos, onde o curso de jornalismo é lecionado. No Luxemburgo, para um jornalista conseguir ter a sua carteira profissional deve exercer a profissão em qualquer órgão de comunicação social luxemburguês que seja reconhecido pelo Conselho de Imprensa, ou seja, a empresa de comunicação social que contrata o aspirante a jornalista e o próprio aspirante fazem um pedido ao Conselho de Imprensa para concessão de carteira profissional. Depois da autorização concedida, o aspirante a jornalista deve cumprir dois anos consecutivos de estágio na empresa que o contratou e deverá seguir e frequentar obrigatoriamente formações e cursos que o Conselho de Imprensa organizar durante o tempo do estágio. Finalizados os dois anos de formações e de estágio na empresa, o Conselho de Imprensa atribui a carteira profissional ao jornalista, ficando apto para cumprir as suas funções, visto que é reconhecido como profissional do jornalismo pelo governo luxemburguês.

3.2.2 Estatuto profissional e Código Deontológico do jornalista no Luxemburgo

A profissão de jornalista é considerada como um serviço público e a informação é, atualmente, um bem social, visto que o compromisso primordial do jornalista é para com a sociedade do seu país. A missão principal do jornalista é analisar, informar, explicar e comentar os factos da atualidade de uma forma concisa, clara e direta para assim dar a conhecer e perceber o mundo aos cidadãos e à comunidade. O jornalista é um profissional que prima pelos valores universais do humanismo, como a paz, a democracia, a liberdade e é contra a incitação à guerra, à violência, ao ódio e à discriminação. Cabe ao jornalista, através da transmissão da informação precisa e

concreta, lutar contra quaisquer tipos de obstáculos à liberdade, visto que todas as pessoas merecem ter a imagem fidedigna da realidade.

O Código Deontológico é um conjunto de regras comportamentais com uma variante ética universalmente válida. Este documento acarreta regras e normas assentes na moral e na ética, para que o exercício da profissão seja o melhor e credível possível. Um código deste género é uma extensão da ética e os profissionais da comunicação social devem agir com dignidade e respeito, porque ser jornalista é um serviço público. A deontologia contempla numa parte a profissão com todas as suas consequências morais, conduta e consequências humanas, já que sendo considerada uma parte da moral social limita a liberdade do indivíduo na forma como regula a sua conduta como ser humano no seio de uma sociedade. A deontologia pode ser definida e vista como parte especializada da ética, porque orienta o aspeto moral do cidadão no exercício da sua profissão.

No Luxemburgo, os jornalistas regem-se pelo Código Deontológico, datado de 28 de março de 2006, adotado pelo Conselho de Imprensa do Luxemburgo. O código atual revoga e substitui o Código de Ética adotado pela Assembleia Plenária do Conselho de Imprensa de 4 de Dezembro de 1995. Com referência ao art.º 24 da Constituição Luxemburguesa, alterada com vista a garantir a liberdade de imprensa, e tendo em consideração o artº 10 da Convenção Europeia dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, assinada em Roma, a 4 de novembro de 1950 aprovado pela Lei de 29 de agosto de 1953, é garantida a liberdade de expressão, a liberdade de opinião e a liberdade de receber e transmitir informações sem interferência de qualquer poder público. À luz do art.º 1 da Lei de 8 de junho de 2004 que incide sobre a liberdade de expressão nos meios de comunicação, foi possível ao Conselho de Imprensa desenvolver e publicar um código deontológico destinado a definir os direitos e deveres dos jornalistas, após uma sessão plenária a 28 de março de 2006. Deste modo, esta mesma lei autoriza o Conselho de Imprensa a emitir recomendações para jornalistas e editores. Os membros do parlamento luxemburguês, sobre a lei de 8 de junho de 2004 relativa à liberdade de expressão dos meios de comunicação e sobre o movimento de 13 de maio de 2004 pela Câmara de Deputados, estabeleceram que neste Código Deontológico estão presentes regras inerentes à atuação da imprensa e ao exercício da liberdade de expressão nos meios de comunicação luxemburgueses.

O Conselho de Imprensa, a partir deste código, exerce as funções de autorregulação no exercício da liberdade de expressão nos meios de comunicação

social. A liberdade de imprensa no Luxemburgo é a principal defesa da liberdade de expressão, sem que a proteção das outras liberdades civis fundamentais não possam ser asseguradas, considerando que o exercício destas liberdades e obrigações incluem responsabilidades. No Grão-ducado luxemburguês, a imprensa deve ter o direito de recolher e publicar, sem entraves, informação e comentários para garantir a formação da opinião pública. Alguns pontos⁴ importantes e relevantes que serão mencionados no âmbito deste trabalho de investigação podem explicar a conduta de um jornalista no Luxemburgo e encontram-se patentes na primeira parte do Código Deontológico do Jornalista produzido pelo Conselho de Imprensa do Luxemburgo:

Capítulo II. - Direitos e deveres da imprensa em geral

i. Art. 3º: A partir de liberdade de expressão:

- a) Os jornalistas e editores devem empenhar-se em defender a liberdade de informação que envolve direitos, liberdade de comentários e críticas, independência e a dignidade da profissão.

ii. Art. 5º: Respeito pelos outros

- a) A imprensa deve evitar e se opor a qualquer discriminação de qualquer natureza: sexo, raça, nacionalidade, língua, religião, ideologia, etnia, cultura, classe ou convicção, assegurando o respeito pelos direitos humanos fundamentais da pessoa humana;
- b) A imprensa não concorda admitir nem glorificar crimes, terrorismo e outros atos de crueldade e violência;
- c) A imprensa compromete-se a respeitar e defender a dignidade humana de cada indivíduo.

Capítulo III. – Práticas jornalísticas

iii. Art. 7º: Para a obtenção de informações

⁴ Estes pontos presentes no Code de Presse du Conseil de Presse du Luxembourg foram traduzidos de francês para português. O código original encontra-se disponível em <http://www.press.lu/upload/manager/files/codedeontologie1.pdf>

- a) A imprensa compromete-se a respeitar o sigilo profissional que implica o direito de permanecer em silêncio em relação às suas fontes de informação. O jornalista tem o direito de recusar divulgar, como parte de uma informação administrativa ou judicial, a identificação de uma fonte.
 - b) Os jornalistas e editores comprometem-se a evitar métodos ilegais e condenáveis para obter informação, gravações, imagens ou documentos.
- iv. Art. 8º - A partir da apresentação de informações
- a) O jornalista está empenhado em decidir com cuidado a informação factual, a fim de não causar confusão no público. Os jornalistas são interpelados a respeitar os fatos, mesmo em géneros jornalísticos em que a expressão de opiniões seja acentuada;
 - b) Os *press releases* e as outras comunicações oficiais são identificados claramente para evitar confusão no trabalho jornalístico. Os jornalistas comprometem-se a não assinar os seus nomes nas publicações que não foram concebidas por eles;
 - c) A imprensa não concorda em cometer qualquer plágio e citam autores ou fontes que produzem as informações.
- v. Art. 9º - A partir da imagem, som e audiovisual
- a) Os jornalistas e editores comprometem-se a respeitar o direito de imagem de cada indivíduo;
 - b) Quanto às montagens de som e vídeo, os jornalistas comprometem-se a não alterar a informação recolhida ou adulterar a informação fora do seu contexto original.

3.2.3 Atributos do jornalista português no Luxemburgo

O jornalista português no Luxemburgo acarreta todas estas características normais de um jornalista comum, contudo existem determinados atributos que devem ser

primordiais e relevantes para o exercício das suas funções para informar a comunidade lusófona num país de acolhimento. O que torna diferente um jornalista português que trabalha em Portugal de um jornalista português que trabalha no Luxemburgo são precisamente determinados atributos necessários para ser um jornalista num órgão de comunicação social luxemburguês. Durante a permanência na redação da Rádio Latina, foram entrevistados os jornalistas portugueses que lá trabalham. Diana Alves é a mais jovem de cinco jornalistas portugueses que trabalham neste meio de comunicação e durante a entrevista⁵ realizada para este trabalho de investigação, foi possível saber quais são os atributos essenciais para ser um jornalista português no Luxemburgo. Primeiramente, um atributo essencial e indispensável é o domínio dos idiomas do país, neste caso, o francês, o alemão ou o luxemburguês. É crucial que haja uma capacidade muito grande de distinção das línguas que predominam no Luxemburgo e uma concentração elevada durante o trabalho. Paralelamente ao conhecimento das línguas, é preciso estar bastante informado sobre a atualidade do Luxemburgo, visto que existem diversos factos e realidades diferentes daquelas que se passam em Portugal. Um outro atributo relevante mencionado pela jornalista Diana Alves é a abstração da realidade e dos factos que se vivem em Portugal e mergulhar intensamente na realidade luxemburguesa, porque o jornalista deve informar o público sobre os acontecimentos diários do país onde se encontra, neste caso, o Luxemburgo. Curiosidade, rigor e imparcialidade devem ser valores essenciais no exercício do jornalismo em português no Luxemburgo.

Há que ser objetivo e possuir a arte de sintetizar a informação para depois a transmitir, visto que os ouvintes da Rádio Latina são de diversos graus académicos e a informação é um direito de todos e deve ser divulgada de uma forma concisa, concreta e perceptível. Para além disso, outros atributos importantes para ser um jornalista português no Luxemburgo passam pela aplicação e motivação constantes no exercício da profissão, pela leitura acentuada, mesmo que não se perceba e domine totalmente a linguagem e pelo conhecimento e curiosidade para conhecer o país e a cultura luxemburguesa.

⁵ A entrevista semiestruturada à jornalista Diana Alves encontra-se no apêndice IV.

Capítulo IV: Metodologia

Um trabalho de investigação pressupõe sempre a utilização de uma metodologia específica e adequada que permita orientar até à concretização do projeto, sendo este método pedra basilar de qualquer trabalho deste género. Por isso, a escolha da metodologia deve incidir em pressupostos que possibilitem obter uma visão credível e fidedigna da investigação desenvolvida. Deste modo, entra-se assim na fase empírica deste trabalho. Para Igartua e Humanes esta etapa consiste: “en la recogida de datos siguiendo los pasos preestablecidos en el proyecto de investigación. También se conoce esta etapa como trabajo de campo y consiste en la aplicación de la técnica(s) de investigación seleccionada a las unidades de análisis que forman la muestra (subgrupo de la población que se considera representativo de la misma). El ejemplo más conocido es la aplicación de cuestionarios a los individuos seleccionados, pero también son unidades de análisis los textos (noticias, películas...). El investigador no tiene que realizar él mismo la recogida de datos, sino que a menudo encarga esta tarea a otros individuos (entrevistadores, codificadores...), aunque él controle en todo momento cómo discurre el trabajo.” (Igartua e Humanes 2011: 5).

A metodologia envolve uma determinada pesquisa científica que é analisada, desenvolvida, apresentando, posteriormente os seus resultados. Através de um conjunto de métodos e pesquisas de investigação pretende-se atingir um fim. Pretende-se, assim obter um conhecimento. E entende-se por conhecimento, a “relação que se estabelece entre um sujeito que conhece e um objeto que é conhecido, entre um sujeito e a realidade” (Sousa, 2006: 605).

A maioria das pesquisas realizadas na área de Ciências de Comunicação tem como objetivo central os estudos de caso. Definindo “estudos de caso”, podemos afirmar que são “normalmente, pesquisas descritivas em que vários métodos e técnicas são combinados (desde a observação participante, às entrevistas, inquéritos, etc.) para investigar aprofundada e sistematicamente uma pessoa, um grupo, uma organização (...), dentro de um período determinado de tempo (normalmente dilatado)” (Sousa, 2006: 616).

Regra geral, os estudos de caso destinam-se a estudos específicos, o que torna complicado a “generalização dos resultados e conclusões, a multiplicação de estudos de casos similares com resultados semelhantes permite obter evidência suficiente para

afirmar com clareza “verdades” científicas e, assim, chegar a leis prováveis” (Sousa, 2006: 616).

A metodologia diz respeito “à lógica processual com que uma determinada pesquisa científica é desenhada e desenvolvida” (Sousa 2006: 626). Deve ser encarada como ordem de aplicação de um conjunto de métodos e técnicas de investigação com o propósito de alcançar um determinado resultado concreto. Por sua vez, este resultado procura “encontrar, determinar, descrever e, eventualmente, reproduzir experimentalmente o encadeado de factos que provoca a manifestação de um determinado fenómeno” (Sousa 2006: 626). Esta investigação apresenta uma metodologia exploratória, uma vez que visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolvendo também um adequado levantamento bibliográfico.

Deste modo, este trabalho de investigação pretende estudar especificamente o caso do jornalista português da Rádio Latina, um órgão de comunicação social luxemburguês. Os métodos científicos usados para investigar este caso foram a observação participante e a entrevista semiestruturada.

4.1 Problema

Qualquer investigação parte de uma problemática a que se pretende dar resposta. “A problemática dá à investigação a sua coerência e potencial descoberta. Permite estruturar as análises sem as encerrar num ponto de vista rígido” (Quivy e Campenhoudt 1992:100).

Com a globalização, as fronteiras deixaram de ter limites. Graças a isso, os meios de comunicação de massa, apoiados na emigração, trouxeram grandes alterações à vida das pessoas, particularmente no que diz respeito ao dever de informação. Portugal é um país de emigrantes e o Luxemburgo é um dos países que recebe mais emigrantes que falam a língua de Camões. Com o aumento da comunidade portuguesa no Luxemburgo, a necessidade de criar meios de comunicação de massas que emitissem em português foi evidente: o emigrante português precisa de estar informado sobre tudo o que se passa no seu país de acolhimento, na sua terra-natal e no mundo em geral. O jornalista tem essa mesma função e foi neste ambiente que surgiu a Rádio Latina, em outubro de 1992. Neste caso específico, o objetivo é perceber quem é o jornalista

português que trabalha e reside no Luxemburgo, um profissional da comunicação que trabalha em prol de uma comunidade de emigrantes. Neste sentido, conhecer as suas rotinas de produção no seio da Rádio Latina e a perceção profissional que tem acerca do seu trabalho e da missão como jornalista são também linhas orientadoras deste estudo.

Deste modo, o problema deste estudo de caso passa pela caracterização do jornalista da Rádio Latina e, nesse sentido, foram importantes a observação participante das suas rotinas jornalísticas e as entrevistas realizadas na redação. Pretende-se, então, responder às seguintes questões orientadoras:

- i) Qual o perfil socioprofissional do jornalista da Rádio Latina?
- ii) Quais são as rotinas de produção típicas do jornalista da Rádio Latina?
- iii) Qual a perceção profissional que jornalista da Rádio Latina tem sobre o seu papel junto da comunidade lusófona no Luxemburgo?

4.2 Hipóteses de investigação

O objeto de estudo é o jornalista português no Luxemburgo, que trabalha na redação da Rádio Latina. Em relação ao problema enunciado, bem como às suas questões decorrentes, as suas hipóteses são as seguintes:

- H1) O jornalista português da Rádio Latina é de nacionalidade portuguesa, licenciado em Jornalismo ou Ciências da Comunicação, tem carteira profissional e fala mais que três idiomas.
- H2) As rotinas são marcadas pelo contacto com as fontes de informação, pelo tratamento de informações oriundas de agências, produção de notícias e reportagens, cobertura de conferências de imprensa e realização dos noticiários e programas radiofónicos.
- H3) O jornalista da Rádio Latina assume-se como profissional da comunicação ao serviço da comunidade e da cultura portuguesas, tendo como compromisso o dever de informação.

A colocação destas hipóteses advém da leitura que foi feita para a parte teórica desta investigação e da estadia durante duas semanas na redação da Rádio Latina, observando a rotina dos jornalistas e anotando detalhes importantes para este estudo de caso. A primeira hipótese está relacionada com o perfil do jornalista radiofónico e com o facto de perceber quem é o profissional de jornalismo da Rádio Latina e saber dados

biográficos de cada jornalista deste órgão de comunicação social. A segunda hipótese relaciona-se com as rotinas de produção que cada jornalista da redação da Rádio Latina adota e tem no seu dia-a-dia, de modo a conseguir obter um trabalho satisfatório para que o dever de informar a comunidade lusófona seja cumprido, estando este objetivo aliado à perceção profissional de cada jornalista português da Rádio Latina, no Luxemburgo, um elemento estudado também neste trabalho de investigação, como é possível verificar na terceira e última hipótese.

4.3 Métodos e técnicas da recolha de dados

O método qualitativo está preocupado com “uma compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo. Ela observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresenta sem procurar controlá-los” (Fortin 1999:144). Tendo em conta os objetivos deste estudo de caso, para a concretização deste trabalho de investigação, o método mais adequado para a obtenção dos resultados foi o de carácter qualitativo, acompanhado pelas técnicas da entrevista semiestruturada e de observação participante.

4.3. 1 Entrevista semiestruturada

A entrevista é uma técnica de investigação científica geralmente estruturada, ou seja, obedece a um guião predefinido que vai dirigir toda a entrevista, não permitindo que haja desvios em relação à informação que se pretende saber. As entrevistas semiestruturadas implicam também um guião, porém não é fixo nem permanente, que contempla perguntas sobre as principais informações que se pretendem obter durante uma conversa. Nesta modalidade de entrevistas é possível dar alguma liberdade de resposta a quem é entrevistado e, deste modo, o assunto pode ser explorado e esmiuçado, permitindo ao investigador aproveitar e reter certas informações referidas durante a entrevista, que lhe podem ser muito úteis e necessárias para a investigação. Neste tipo de entrevistas muito envolvidas em trabalhos de investigação em ciências sociais e humanas, há uma liberdade na ordem de abordagem às questões de orientação científica, ou seja, a ordem pela qual o investigador orientou as questões no guião não tem de ser especificamente igual à ordem de utilização e aplicação na entrevista.

No caso do entrevistado dar uma resposta incoerente com a questão que lhe foi colocada pelo investigador, as entrevistas semiestruturadas permitem recolocar a questão, reformulando-a de maneira a que o entrevistado a entenda e perceba melhor para assim responder coerente.

Para esta investigação optou-se por utilizar a técnica de entrevista semiestruturada. A cada entrevistado, ou seja a cada jornalista da Rádio Latina, foram elaboradas e feitas várias questões⁶, sendo apenas duas as mais relevantes e objeto de estudo desta investigação. Contudo, ao longo das entrevistas, houve oportunidade de colocar questões que não tinham sido previamente pensadas, no sentido de contextualizar o jornalista na temática deste estudo de caso.

As entrevistas junto dos jornalistas portugueses da Rádio Latina foram realizadas ao longo das duas primeiras semanas de fevereiro de 2015, na redação e nos estúdios deste órgão de comunicação social, no Luxemburgo. Todas as entrevistas feitas aos cinco jornalistas foram gravadas em suporte áudio e as perguntas foram sempre feitas e colocadas aos entrevistados em português. Antes de cada entrevista feita a cada jornalista, foi realizada uma reunião com o mesmo por uns momentos para saber os seus dados biográficos, com vista a se obter dados para traçar o seu perfil socioprofissional. Posteriormente, nas entrevistas destinadas aos jornalistas e feitas frente a frente, as principais perguntas visavam perceber a rotina de produção jornalística que cada um tem e que atividades realiza no seu horário laboral, bem como a perceção profissional que cada jornalista possui acerca do seu trabalho junto da comunidade lusófona no Luxemburgo.

4.3.2 Observação participante

“A observação participante pode ser explicada como uma estratégia metodológica na qual o investigador, através do trabalho de campo, se insere no contexto social e cultural que pretende estudar, convivendo quotidianamente com as pessoas objeto de estudo” (Oliveira, 2012:18). Esta técnica de investigação está associada à antropologia e à sociologia e é frequentemente usada nos estudos nas comunidades. A observação participante permite ao investigador um contato direto com o objeto de estudo, num período de tempo prolongado, “sendo que o observador não se

⁶ As questões e as respostas mais relevantes das entrevistas semiestruturadas aos jornalistas da Rádio Latina encontram-se nos Apêndices VI, VII, VIII, IX e X.

limita apenas a ver o que acontece, mas também interage com os membros do grupo” (Oliveira, 2012: 18). Esta metodologia científica consegue-se diferir das outras metodologias, visto que “o investigador seleciona os objetos de observação, decide o que perguntar e confirma os seus interesses no decurso da própria investigação. Isto em contraste, portanto, com diversos métodos de pesquisa baseados em hipóteses em que os objetos de observação e os tipos de análises são claramente definidos antes de se começar a recolher os dados.” (Oliveira, 2012: 18)

Num estudo a órgão de comunicação social, esta técnica de investigação “permite descrever o organigrama do pessoal, assim como as tarefas e funções que correspondem a cada um; a frequência e o tipo de interações entre a equipa; o papel de cada pessoa dentro da redação; a tipologia das decisões e quem as toma (se estas são tomadas individualmente ou por um órgão coletivo, como é o caso da direção); a frequência das reuniões e quem é convocado para as mesmas e, por fim, que canais de comunicação são utilizados interna e externamente (Oliveira, 2012: 19)

Num trabalho de investigação, a técnica da observação participante permite ao investigador recolher dados que, de outra forma, eram impossíveis de obter. A primazia e a principal distinção desta técnica encontra-se na integração do investigador no meio no qual incide a sua investigação. É através da observação direta que o investigador consegue ter acesso à informação que tanto pretende obter para a realização e produção do seu estudo. Com esta técnica de investigação, o investigador é um privilegiado pois consegue ter acesso ao meio que quer estudar, observar as rotinas dos jornalistas, ver como eles se comportam no seu dia-a-dia, saber dados biográficos, perceber qual a perceção que cada profissional tem do seu trabalho e a noção da sua missão, e depois pode confrontar a informação obtida dessa forma com aquela que lhe é dada diretamente pelo indivíduo.

Nesta investigação a observação direta foi feita na redação da Rádio Latina, durante as duas primeiras semanas de fevereiro de 2015. Através desta técnica foi possível recolher informações que não seria possível obter através das entrevistas. A partir da observação participante, foi possível vivenciar o ambiente da redação da Rádio Latina, ter conversas com os jornalistas sobre determinados assuntos e observar as diversas atividades que fazem das suas rotinas jornalísticas em rádio,

Por conseguinte, a observação direta permitiu fazer o cruzamento entre as informações recolhidas pessoalmente com as informações obtidas através das entrevistas semiestruturadas feitas aos cinco jornalistas portugueses da Rádio Latina.

Capítulo V: Apresentação de resultados

5.1 Estudo etnográfico

5.1.1 Perfis socioprofissionais dos jornalistas da Rádio Latina ⁷

Atualmente três dos cinco profissionais que exercem funções na redação da Rádio Latina são do sexo feminino (60%) e dois do sexo masculino (40%)⁸. Geralmente nos cargos com mais poder são os homens que estão em maioria, contudo no estudo de caso da Rádio Latina isso não se verifica, visto que o cargo de chefe de redação está atribuído a uma jornalista do sexo feminino.

O escalão etário⁹ mais representado é o dos 31 aos 40 anos (60%), seguido dos que têm 21 a 30 anos (20%) e dos que têm 51 a 60 anos (20%). Apenas um profissional se encontra a exercer funções a meio termo. Uma grande fatia dos jornalistas da Rádio Latina têm entre 31 e 40 anos de idade e apenas uma jornalista se encontra no início da carreira. Relativamente aos anos de trabalho como jornalista¹⁰, todos têm mais de dois de experiência na profissão. Durante o período de dois a cinco anos de trabalho na área, existe unicamente uma jornalista (20%), enquanto que outros 40% já está na profissão há mais de dez anos e outros 40% tem cerca de seis e dez anos de carreira como jornalista.

No que concerne à posse da carteira profissional¹¹, apenas três profissionais têm este título (60%) e, em nenhum dos casos, o tempo de posse da carteira coincide com o número de anos de experiência. Já os restantes 40% correspondem aos dois profissionais que exercem jornalismo na Rádio Latina, mas sem a posse de carteira profissional fornecida pelo Conselho de Imprensa do Luxemburgo. Todavia, um respondente referiu que já possuiu este título mas não o renovou. Todos os respondentes têm experiência profissional na área do jornalismo, sendo que apenas duas jornalistas da Rádio Latina iniciaram os seus percursos profissionais no meio de comunicação social onde se encontram a exercer funções nos dias de hoje.

⁷ Cf Apêndices I, II, III, IV e V.

⁸ Cf Apêndice XI – Gráfico I

⁹ Cf Apêndice XI – Gráfico II

¹⁰ Cf Apêndice XI – Gráfico VIII

¹¹ Cf Apêndice XI – Gráfico III

A grande maioria (60%) não possui um curso superior na área do Jornalismo e das Ciências da Comunicação. Desses 60%, dois respondentes possuem cursos profissionais de outras áreas e um respondente tem o 12º ano de escolaridade. Dos 40% com formação superior, somente uma respondente tem o curso finalizado na área do Jornalismo, e o outro respondente não terminou a licenciatura na área das Ciências da Comunicação.¹²

Em termos de nacionalidade¹³, apenas uma jornalista da Rádio Latina tem nacionalidade luxemburguesa (20%), visto que sendo filha de pais portugueses emigrantes, nasceu no Luxemburgo, enquanto que três respondentes (60%) possuem unicamente a nacionalidade portuguesa, pois nasceram em Portugal. Uma outra jornalista que corresponde aos restantes 20% possui uma outra nacionalidade, luso-americana, apesar de também ter nascido em Portugal.

Em relação aos idiomas¹⁴ que falam, o português e o francês são as duas línguas dominadas por todos os respondentes. O alemão é falado por três jornalistas da Rádio Latina, o inglês por quatro respondentes e o luxemburguês é unicamente falado por apenas duas jornalistas da redação deste meio de comunicação social. Quanto ao estado civil¹⁵, a esmagadora maioria é solteira (80%) e apenas uma respondente é casada (20%).

5.1.2 Estudo de rotinas de produção

As entrevistas na redação da Rádio Latina foram feitas com os jornalistas Manuela Pereira, chefe de redação, Avelino Gomes, Susy Martins, Diana Alves e Paulo Dâmaso. Avelino Gomes é o único membro da redação que está na Rádio Latina desde a sua criação, em 5 de outubro de 1992. De entre várias questões feitas aos jornalistas portugueses da Rádio Latina, as mais importantes foram:

- i) Como é a rotina de produção jornalística típica de um jornalista da Rádio Latina?
- ii) Qual é a perceção profissional do jornalista portuguesa no Luxemburgo sobre o seu papel junto da comunidade lusófona?

¹² Cf Apêndice XI – Gráfico VII

¹³ Cf Apêndice XI – Gráfico VI

¹⁴ Cf Apêndice XI – Gráfico V

¹⁵ Cf Apêndice XI – Gráfico IV

Juntamente com a análise das entrevistas, em ambos os estudos de rotinas de produção e de perceção profissional, serão aqui referidos dados e informações recolhidos através da observação participante realizada durante duas semanas na redação da Rádio Latina.

Na sua globalidade, todos os entrevistados responderam de forma semelhante em relação às rotinas de produção jornalísticas da Rádio Latina. A redação é muito dinâmica, jovem, voluntarista e polivalente. São profissionais muito apaixonados pelo jornalismo. A grelha informativa que rege as rotinas de produção dos jornalistas é da responsabilidade da redação da Rádio Latina. A primeira edição de noticiários do dia é às sete horas da manhã, a segunda, que se trata de um compilar dos títulos que vão ser desenvolvidos no noticiário das oito da manhã onde existem declarações que ilustram as notícias, é às sete horas e trinta minutos. Seguidamente há um *flash* informativo às nove e outro às dez horas da manhã. Desde há muitos anos que a Rádio Latina tem uma colaboração com a Antena 1, com a transmissão direta de Portugal às onze da manhã, não sendo esta edição da responsabilidade dos jornalistas da Rádio Latina. Ao meio-dia há o grande noticiário. Da parte da tarde, às duas horas há um *flash* informativo que dura cerca de três minutos. Às três, às quatro e às cinco horas da tarde ocorrem noticiários e às seis é emitido o *flash* informativo que torna a ser difundido às onze horas da noite.

Para além destes blocos informativos, os jornalistas da Rádio Latina têm ao seu encargo o programa *Cartas na Mesa*, que existe há muitos anos na grelha de programação. Este programa é emitido ao domingo à tarde, com a duração de trinta minutos, com reportagem e grande entrevista e onde há a possibilidade de desenvolver muito mais os temas da atualidade luxemburguesa. Outro programa à responsabilidade dos jornalistas da Rádio Latina é o *Linha Aberta*, que é emitido semanalmente. Este programa centra-se na opinião pública da atualidade. Cabe aos jornalistas da Rádio Latina escolher um tema que esteja dentro do quotidiano das pessoas e da realidade do país onde estão, fazendo sempre uma comparação com aquilo que se passa em Portugal.

O que diferencia a Rádio Latina dos outros meios de comunicação social é a relação de proximidade entre os jornalistas e locutores e os ouvintes, dando-lhes voz ativa na participação da vida pública, através da opinião. Prova disso é o espaço *Tribuna Livre*, na página da internet, que atualmente está à responsabilidade do jornalista Avelino Gomes.

A pressão é diária na redação da Rádio Latina devido à quantidade de tarefas a realizar e ao pouco tempo que existe, como por exemplo: há uma página da internet da Rádio Latina para atualizar e há um prazo de uma hora para trabalhar e tratar da melhor maneira a informação. Em contrapartida, com um país tão pequeno a nível territorial, nem sempre ocorrem factos interessantes que devem ser noticiados e, por vezes, é difícil apresentar aos ouvintes notícias novas de hora em hora.

A rotina dos jornalistas Paulo Dâmaso¹⁶ e Susy Martins¹⁷ é mais acentuada da parte da manhã. Os jornalistas iniciam funções por volta das seis da manhã, de segunda a sexta-feira. Ambos analisam o que foi tratado no dia anterior, verificam novos *mails*, comunicados das fontes de informação e publicações das agências de imprensa. Ambos os jornalistas são responsáveis pela emissão da manhã em antena, ou seja, dos noticiários e *flashs* informativos das sete, das sete e meia e das oito horas da manhã. No que toca à rotina da parte da tarde, a apresentação dos noticiários e *flashs* informativos em antena fica ao encargo das jornalistas Manuela Pereira e Diana Alves.

Segundo Avelino Gomes, o jornalista com mais experiência profissional da Rádio Latina, a rotina produtiva jornalística passa pela preparação das notícias, busca de fontes, pesquisa de informação e apresentação de noticiários e programas de interesse público e desportivos.¹⁸ Paulo Dâmaso completa, afirmando que a rotina de produção jornalística na Rádio Latina passa também pela análise dos assuntos que se encontram no topo da atualidade, realização de *vox pop's*, redação das principais notícias do dia, edição noticiários, gravação de entrevistas, redação e posterior publicação de textos na página da internet da Rádio Latina.¹⁹ Uma das tarefas da rotina de produção jornalística da redação da Rádio Latina é a atualização da página da internet. Esta tarefa está incumbida diariamente à jornalista Susy Martins.²⁰ Diana Alves²¹ acrescenta que a rotina produtiva jornalística da redação da Rádio Latina engloba também a cobertura de conferências de imprensa, a produção de reportagens, a realização de entrevistas e a edição dos áudios para, posteriormente, serem emitidos nos noticiários. Com a nova grelha de informação que está muita ativa e presente em antena, a rotina também é marcada pelas constantes entrevistas por telefone.

¹⁶ Cf Apêndice X – Entrevista semiestruturada ao jornalista Paulo Dâmaso.

¹⁷ Cf Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins.

¹⁸ Cf Apêndice VI – Entrevista semiestruturada ao jornalista Avelino Gomes.

¹⁹ Cf Apêndice X – Entrevista semiestruturada ao jornalista Paulo Dâmaso.

²⁰ Cf Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins.

²¹ Cf Apêndice IX – Entrevista semiestruturada à jornalista Diana Alves.

A redação da Rádio Latina recebe diariamente comunicados em francês, inglês, alemão, luxemburguês e português. Depois disso, os jornalistas saem da redação para cobrir conferências de imprensa. Estas conferências são, geralmente, feitas em luxemburguês, seguidamente os jornalistas fazem as entrevistas em francês e, quando regressam à redação da Rádio Latina, redigem a notícia, para ser transmitida ao público, em português.

Manuela Pereira, chefe de redação da Rádio Latina, organiza semanalmente uma agenda na redação que se procura manter e seguir, no que toca a marcações e comunicações para conferências de imprensa e outros eventos. Enquanto chefe de redação, diariamente, analisa o que pode ser noticiado e que eventos devem ser cobertos pelos jornalistas da Rádio Latina. A sua rotina produtiva jornalística como chefe de redação passa por planear, organizar e delegar tarefas. A jornalista tenta sempre distribuir o trabalho de modo agradar os colegas, porque ao haver interesse por parte do profissional, melhor será o resultado final. Para além disso, a jornalista Manuela Pereira tem como funções, na sua rotina, ler e corrigir os textos de cada um dos colegas, tentando sempre manter a sua essência. Contudo, como a redação da Rádio Latina é uma redação pequena, há sempre imenso trabalho para fazer e todos os profissionais colaboram.²²

Ao longo dos anos, cada jornalista tem e vai construindo a sua agenda com contactos que se desenvolve consoante o rigor do seu trabalho. Na rotina produtiva jornalística da redação da Rádio Latina, esse facto é muito importante. Os jornalistas da Rádio Latina tratam sempre as fontes da mesma forma, ou seja, de uma forma neutra. Geralmente, os jornalistas deste meio de comunicação social dão voz às fontes não tão procuradas a nível nacional e dão primazia às minorias, como por exemplo, os partidos políticos menos conhecidos. No Luxemburgo não há uma agência oficial de notícias, por isso a rotina do jornalista da Rádio Latina passa pelo cruzamento de informações. Todavia, é possível destacar as fontes oficiais, tal como a polícia do Luxemburgo, que veiculam a informação para ser transmitida ao público-alvo.

A internet e as novas tecnologias fazem parte da rotina de produção dos jornalistas da Rádio Latina, pois são, sem dúvida, uma grande ajuda. Graças às redes sociais e à página *online* da Rádio Latina, a informação tratada e publicada pelos jornalistas chega a todos os cantos do planeta.

²² Cf Apêndice VI – Entrevista semiestruturada à jornalista Manuela Pereira.

Por conseguinte, os jornalistas da redação da Rádio Latina realizam um trabalho muito completo: produzem informação do Luxemburgo, de carácter internacional e desportivo e sobre Portugal e as comunidades, tentando passar tudo à lupa para que os ouvintes fiquem bem informados.

5.1.3 Estudo de perceção profissional

A redação da Rádio Latina é diversificada, culturalmente evoluída, atenta, pluralista e dinâmica. É uma equipa com vontade de trabalhar, profissional e com um elevado espírito de missão. Os jornalistas, diariamente, sentem um peso positivo de estar a trabalhar para uma comunidade emigrante. A principal preocupação dos jornalistas é servir o ouvinte da melhor maneira possível com uma informação objetiva e rigorosa, com base nas regras básicas do jornalismo.

Nesta questão houve a preocupação de, junto dos jornalistas, se tentar perceber de que forma avaliam o seu trabalho e como caracterizam o exercício da sua profissão junto da comunidade lusófona residente no Luxemburgo.

Na opinião geral de todos entrevistados, trabalhar como jornalista na Rádio Latina é sobretudo um serviço público e um dever. Dever esse de informar com rigor e, por vezes, de sensibilizar, consciencializar, alertar para determinadas situações, como por exemplo o facto de os portugueses no Luxemburgo terem poder e direitos de votos, como afirma a jornalista Manuela Pereira.²³ Para além disso, a jornalista Susy Martins²⁴ refere que, diariamente, muitas são as pessoas ligam para a redação da Rádio Latina porque têm algum problema com algum Ministério ou instituição e cabe ao jornalista ajudar o ouvinte. Avelino Gomes²⁵ acrescenta que sempre fez jornalismo com o sentido de dever de informar a comunidade lusófona sobre a realidade local luxemburguesa, para assim a integrar da melhor maneira possível no país, fazendo-a conhecer a respetiva realidade que a cerca, para que não se sinta isolada da restante população do Luxemburgo.

Paralelamente ao sentimento de dever de informar a comunidade lusófona, ideia compartilhada por todos os entrevistados, há também o dever de educar as pessoas,

²³ Cf Apêndice VI – Entrevista semiestruturada à jornalista Manuela Pereira.

²⁴ Cf Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins.

²⁵ Cf Apêndice VII – Entrevista semiestruturada ao jornalista Avelino Gomes.

conforme refere a jornalista Susy Martins.²⁶ Para a população luxemburguesa são evidentes certas leis porque já as conhecem, contudo cabe aos jornalistas portugueses no Luxemburgo informar os emigrantes portugueses e dessa forma, também os ajudar na integração na sociedade. Já Manuela Pereira²⁷ afirma que ao ter estudado no Luxemburgo e ao dominar as línguas do país, tem o dever de informar a comunidade lusófona e ao ter as aptidões necessárias, pode informar as pessoas na língua que falam. Ao exercer serviço público na sua profissão, os jornalistas da redação da Rádio Latina, dão voz às minorias, algo que não se vê noutros meios de comunicação no país.

Ao saber que faz parte de uma equipa que ajuda e informa os portugueses é muito gratificante para o jornalista Avelino Gomes²⁸, afirmando que a Rádio Latina tem um forte impacto junto dos ouvintes, visto que tem uma responsabilidade acentuada em termos sociais, políticos e associativos. Este mesmo facto nota-se através da interatividade que existe através do elo de ligação entre a Rádio Latina e a comunidade lusófona, tendo como pano de fundo a realidade e atualidade luxemburguesas, conforme afirma também a jornalista Diana Alves²⁹.

Em relação à avaliação do exercício da profissão, as jornalistas Manuela Pereira³⁰ e Diana Alves³¹ concordam no sentido de que nunca estão inteiramente satisfeitas com o seu trabalho. Ambas têm uma perceção positiva daquilo que fazem como jornalistas na Rádio Latina, contudo são muito autocríticas e há sempre algo a corrigir nas suas funções para poder exercer a profissão da melhor maneira possível, com qualidade, precisão e rigor. Como jornalista, Diana Alves tem a perceção de que a redação da Rádio Latina tem construído uma forte ligação com a comunidade portuguesa, ao longo de vinte e três anos de existência da Rádio Latina. Para além disso, acrescenta que ao fim de um dia de trabalho, a missão é duplamente cumprida, pela realização do trabalho jornalístico e pela ajuda que se dá aos ouvintes, mostrando assim a faceta humana da profissão de jornalista.

Por conseguinte, e conforme as declarações da jornalista Susy Martins³², a perceção que invade a redação da Rádio Latina é que todos os jornalistas desta casa são profissionais da comunicação social ao serviço da comunidade portuguesa que têm

²⁶ Cf Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins.

²⁷ Cf Apêndice VI – Entrevista semiestruturada à jornalista Manuela Pereira.

²⁸ Cf Apêndice VII – Entrevista semiestruturada ao jornalista Avelino Gomes.

²⁹ Cf Apêndice IX – Entrevista semiestruturada à jornalista Diana Alves.

³⁰ Cf Apêndice VI – Entrevista semiestruturada à jornalista Manuela Pereira.

³¹ Cf Apêndice IX – Entrevista semiestruturada à jornalista Diana Alves.

³² Cf Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins.

como objetivo o dever de a informar todos os dias os ouvintes, com base no rigor, na precisão e na objetividade.

Discussão e conclusões finais

Após a análise dos perfis socioprofissionais e das entrevistas semiestruturadas realizadas juntos dos jornalistas da Rádio Latina sobre as suas rotinas de produção e perceção profissional sobre o papel que desempenham junto da comunidade lusófona, neste capítulo pretende-se verificar se as respostas dadas pelos entrevistados e, por consequente, os dados recolhidos durante a investigação confirmam ou não as hipóteses colocadas neste estudo de caso. Esta discussão de resultados será feita abordando hipótese a hipótese.

A primeira hipótese que foi colocada afirmava que todo o jornalista português da Rádio Latina, um órgão de comunicação social reconhecido pelo Conselho de Imprensa luxemburguês, é de nacionalidade portuguesa, licenciado em Jornalismo ou Ciências da Comunicação, tem carteira profissional e fala mais que três idiomas. Após o tratamento da informação recolhida através das entrevistas e da observação participante na redação da Rádio Latina durante o período de investigação em fevereiro de 2015, é possível verificar que apenas três membros entrevistados são de nacionalidade portuguesa, um membro é de origem luso-luxemburguesa e outro membro é de nacionalidade luso-americana. Por este prisma, é possível afirmar que a primeira hipótese não é verdadeira. Contudo, ainda no âmbito das conclusões acerca dos perfis socioprofissionais dos jornalistas portugueses da Rádio Latina, é perceptível observar que apenas dois membros entrevistados possuem formação académica na área do Jornalismo ou das Ciências da Comunicação. Todavia, é preciso salientar que apenas um destes dois membros terminou a licenciatura em Jornalismo e, para além disso, tem um mestrado em Comunicação posteriormente feito na Universidade do Luxemburgo. Já o outro membro tem frequência universitária em Comunicação Social, apesar de não ter terminado o curso superior em questão. Relativamente à posse de carteira profissional, é possível notar que no seio de uma redação com cinco jornalistas, apenas três destes estão devidamente licenciados pelo Conselho de Imprensa do Luxemburgo com a posse da carteira profissional de jornalista, ao contrário de outros dois membros que não tem acesso a este mesmo documento. Contudo, é de referir, que um destes dois membros já possui a sua carteira profissional de jornalista, mas por motivos alheios, foi-lhe retirada. A questão dos idiomas que cada jornalista da Rádio Latina domina no seu quotidiano é

bastante relevante. Através dos dados fornecidos e dos perfis socioprofissionais³³, é perceptível que todos os membros entrevistados dominam pelo menos três idiomas. As línguas portuguesa e francesa são as únicas que são faladas por todos os jornalistas da Rádio Latina e a língua inglesa é dominada por quatro membros da redação deste mesmo órgão de comunicação social. Para além disso, é possível verificar que a língua alemã é falada por três membros da redação da Rádio Latina, já a língua luxemburguesa é unicamente dominada por apenas duas jornalistas. Outro ponto importante a referir é que apenas uma jornalista alvo desta investigação domina os cinco idiomas mencionados nesta hipótese. Por conseguinte, podemos afirmar que esta hipótese não corresponde à verdade e possui um carácter falso, devido aos factos de nem todos os jornalistas portugueses da Rádio Latina serem portadores de carteira profissional, terem formação académica na área do Jornalismo e/ou das Ciências da Comunicação e serem de nacionalidade portuguesa.

A segunda hipótese deste trabalho de investigação recai sobre as rotinas de produção jornalísticas típicas do jornalista da Rádio Latina, salientando o facto de que as rotinas são marcadas pelo contacto com as fontes de informação, pelo tratamento de informações oriundas de agências, produção de notícias e reportagens, cobertura de conferências de imprensa e realização dos noticiários e programas radiofónicos. Na globalidade, todas as respostas dos membros da redação da Rádio Latina estão de acordo. Como é possível observar, a rotina do jornalista deste órgão de comunicação social inicia-se diariamente com a receção, distribuição e leitura de comunicados de fontes governamentais e institucionais. Seguidamente, todo o jornalista da Rádio Latina é incumbido a cobrir conferências de imprensa em luxemburguês, entrevistar em francês e redigir textos e notícias em português para informar a comunidade lusófona residente no Grão-ducado do Luxemburgo. Paralelamente a isto, todos os jornalistas são responsáveis pela apresentação dos noticiários em antena e dos *flashes* informativos ao longo de um dia de trabalho na redação e estão encarregues de produzir programas radiofónicos como o *Cartas na Mesa* e o *Linha Aberta*. Deste modo, esta hipótese é verdadeira e corresponde à realidade vivenciada no seio da redação da Rádio Latina.

A terceira e última hipótese deste estudo de caso está relacionada com a perceção profissional que o jornalista da Rádio Latina tem do seu papel junto da comunidade lusófona, afirmando que o jornalista português da Rádio Latina assume-se

³³ Ver perfis socioprofissionais dos jornalistas da Rádio Latina nos Apêndices I, II, III, IV e V.

como profissional da comunicação ao serviço da comunidade e da cultura portuguesas, tendo como compromisso o dever de informação. Esta hipótese é realmente verídica e corresponde na perfeição às respostas dadas pelos membros da equipa da redação da Rádio Latina. O jornalista deste órgão de comunicação social tem o dever de informar a comunidade lusófona e encara o seu trabalho como um serviço público, porque para além de transmitir notícias, também educa e ajuda o emigrante português para que este se sinta plenamente integrado na sociedade luxemburguesa, ao saber tudo o que se passa na atualidade do país onde se encontra a residir.

Por conseguinte e concluindo este trabalho de investigação que se centra num estudo de caso, o jornalismo português no Luxemburgo é, essencialmente, serviço público, no sentido de informar e auxiliar a comunidade lusófona no Grão-ducado luxemburguês. Para além disso, o jornalismo português no Luxemburgo está inteiramente relacionado com a importância da língua materna para a comunidade lusófona, como também está interligado ao dever de informação para melhor integrar os emigrantes portugueses no Luxemburgo. Por conseguinte, o jornalismo português no Luxemburgo é rico no que se refere à diversidade e domínio linguísticos, visto que vários idiomas são falados, tais como o francês, o português, o alemão e o luxemburguês, sendo isso que distingue o jornalismo português feito no Luxemburgo do jornalismo feito em Portugal. O jornalismo português no Luxemburgo é feito por profissionais portugueses da comunicação social que produzem e transmitem informação para a comunidade lusófona residente no Luxemburgo, tendo como foco a realidade do país de acolhimento.

Como pontos positivos deste trabalho, salienta-se o enorme interesse que existe sobre esta temática, devido ao facto de ter sido realizado um estágio curricular na redação da Rádio Latina como jornalista, em janeiro de 2013. Para além disso, o objetivo é dar a conhecer o trabalho do jornalista português no Luxemburgo, os seus atributos, a sua rotina produtiva e a sua perceção profissional, realidades diferentes das que se podem verificar no quotidiano jornalístico em Portugal. Destaco também o excelente tratamento dado durante o período de investigação, bem como todo o auxílio do professor orientador deste estudo de caso. Como único ponto negativo, é de referir o facto de não ter sido possível investigar o caso de outro meio de comunicação social que trabalha em prol da comunidade lusófona no Luxemburgo, o jornal Contacto, devido a entraves que a própria empresa teceu para que não fosse praticável realizar a

investigação durante o período de tempo em que foi realizada no Luxemburgo, em fevereiro de 2015.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, R., Ferreira, L. É. & Viegas, T. (2000): *O fenómeno associativo em contexto migratório: duas décadas de associativismo de imigrantes em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Amaral, Catarina (2015): “Caraterísticas da Rádio”. Internet. Disponível em <http://www.ipv.pt/forumedia/4/16.htm> (consultado em 12 de junho de 2015).
- Arroteia, Jorge Carvalho (2001): “Aspetos da Emigração Portuguesa”. Internet. Disponível em <http://www.ub.es/geocrit/sn-94-30.htm> (consultado a 17 de junho de 2015).
- Beltrão, Luiz (1968): “Jornalismo pela televisão e pela rádio”. In: *Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1*: 112;
- Bonixe, Luís (2012): *A Informação Radiofónica: Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte;
- Chantler, Paul & Harris, Sim (1998): *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus Editorial
- Cruz, Vanessa (2013): “Portuguesa, emigrante em dois países: «Casa? Já não sei onde é». Internet. Disponível em <http://www.tvi24.iol.pt/economia---economia/emigrar-trabalho-europa-luxemburgo-alemanha-testemunho/1441629-6377.html>.36 (consultado a 13 de agosto de 2015)
- Cunha, M. A. (2003). *Quand le public prend la parole: l'émission des Portugais (1966 - 1992)*. Laboratoire “Communication et politique”, Institut des Sciences de la Communication, Centre National de Recherche Scientifique. Consultado em 17 de junho de 2015, em <http://www.lcp.cnrs.fr/pdf/dacu-03a.pdf>.
- Europaforum (2015): “Budget de l’ Union Européenne – Economie, finances et monnaie – Élargissement – Emploi et politique sociale”. Internet. Disponível em <http://www.europaforum.public.lu/fr/actualites/2013/01/pr-irl-presentation/index.html> (consultado a 15 de junho de 2015);
- Faus Belau, Angel (1981): *La Radio – Introduccion a un Medio Desconocido*. Madrid: Editorial Latina;

Fortin, M., F. (1999): *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Edições Lusociência;

Freire, Paulo (1983): *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra;

Garcia, J. L., Almeida, C. M., Jerónimo, H. M., Lopes, J. C. & Rovisco, M. L. (1998): *A emigração portuguesa: uma breve introdução*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros – Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas;

Gouvernement (2015): “Réception de nouvel an pour la presse”. Internet. Disponível em http://www.gouvernement.lu/salle_presse/actualite/2013/01-janvier/07-reception-presse/ (consultado a 14 de junho de 2015).

Gradim, Anabela (2000): *Manual de Jornalismo*. Covilhã: Serviços Gráficos da Universidade da Beira Interior;

Hall, Mark W. (1976): *Broadcast journalism – an introduction to news writing*. Nova Iorque: Hasting House;

Herreros, Mariano Cebrián (1992). *Generos informativos audiovisuales*. Madrid: Editorial Ciencia.

Herreros, Mariano Cebrián (2001). *La rádio en la convergência multimédia*. Barcelona: Gedisa;

Igartua, J. J. & Humanes, M. L. (2011): *El método científico aplicado a la investigación en comunicación social*”. Portal de la Comunicación InCom-UAB. Internet. Disponível em: http://www.portalcomunicacion.com/uploads/pdf/6_esp.pdf;

Latina, Radio (2015): “Histórico”. Internet. Disponível em <http://www.radiolatina.lu/> (consultado a 11 de junho de 2015)

Laureano, Carla (2011): *A Rádio Alfa e a comunidade portuguesa em França - Estudo de caso sobre a relação entre media e identidades*. Covilhã: Universidade da Beira Interior

Leite, Júlia (2013): *Jornalismo Social em Portugal – Estudo de caso da Revista CAIS*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

Matias, Bárbara (2014): *A credibilidade na Rede: As Redes Sociais como Fontes de Informação dos Jornais Online*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;

Meditisch, Eduardo (1999): *A rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Coimbra: Minerva.

Mesquita, Mário (2003): *O Quarto Equívoco – O Poder dos Media na Sociedade Contemporânea*. Coimbra: Minerva;

Narino, Belmiro (2012): “Parabéns Rádio Latina!”. In: *Revista Radio Latina, 20 anos mais perto de si*: 2:1-5, 12-17, 23-28;

Oliveira, Ana Catarina (2012): *O Jornal Expresso e o Processo de Convergência dos Media das Plataformas aos Conteúdos*. Relatório de Estágio de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Olmo, Jesús Saiz (2005): *Periodismo de Radio – de los estudios al ciberespacio*, Valência: Universidad Cardenal Herrera.

Ortriwano, Gisela Swetlana (1985): *A Informação no Rádio – Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus Editorial;

Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (1992): *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva;

Pimentel, Dulce (2003): “Terra de Migrações”. Internet. Disponível em http://www.igeo.pt/atlas/Cap2/Cap2c_1.html (consultado a 13 de junho de 2015).

Prado, Emili (1989): *A estrutura da informação radiofónica*. São Paulo: Summus;

Rebelo, José (2011): *Ser Jornalista em Portugal: Perfis sociológicos*. Lisboa: Gradiva;

Ribas, Vânia (2013): *As Redes Sociais como Fontes de Informação no Jornalismo Radiofónico: Os casos da TSF – Rádio Notícias e da Rádio Universidade FM*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Rieffel, Rémy (2003): *Sociologia dos Media*. Porto: Porto Editora;

Sampaio, Walter (1971): *Jornalismo audiovisual – teoria e prática do jornalismo no rádio, tv e cinema*. Petrópolis: Vozes;

Santos, Hernâni (2008): *Manual de Jornalismo de Rádio*. Lisboa: Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (Cenjor).

Simão, João (2007): *Manual de Jornalismo Impresso – O Informativo*: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real;

Simão, João (2007): *Manual de Jornalismo Televisivo – UTAD TV*: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real;

Soengas, Xosé (2003): *Informativos Radiofónicos*. Madrid: Cátedra.

Sousa, Jorge Pedro (2000): *As notícias e os seus efeitos - As "teorias" do jornalismo e dos seus efeitos sociais dos media jornalísticos*. Coimbra: Edições Minerva Coimbra.

Sousa, Jorge Pedro (2006): *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. BOCC. Internet. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pesquisa-comunicacao-media.pdf>;

Traquina, Nelson, Cabrera, Ana, Ponte, Cristina & Santos, Rogério (2001): *O Jornalismo Português em Análise de Casos*. Lisboa: Editorial Caminho;

Trindade, José (2012): “Emigração Portuguesa”. In: *Revista C.A.S.A.* 2: 34-36;

Union, European (2015): “Luxembourg”. Internet. Disponível em http://europa.eu/about-eu/countries/member-countries/luxembourg/index_pt.htm (consultado em 11 de junho de 2015).

Wikipédia (2015): “RTL Television”. Internet. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/RTL_Television (consultado em 11 de junho de 2015).

Wolf, Mauro (1992): *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

Apêndices

Apêndice I – Perfil socioprofissional da jornalista Manuela Pereira

- **Nome completo:** Maria Manuela de Azevedo Pereira
- **Data e local de nascimento:** 16.03.1979 - Vieira do Minho, Braga
- **Nacionalidade:** Portuguesa
- **Estado civil:** Solteira
- **Habilitações académicas:** Curso Profissional de Secretariado Médico
- **Data de início de profissão:** Janeiro de 2005
- **Órgãos de comunicação social onde trabalhou:** Rádio Latina (jornalista e chefe de redação)
- **Situação profissional atual:** Jornalista (com carteira profissional) e chefe de redação da Rádio Latina
- **Data de chegada ao Luxemburgo:** 1986/1987
- **Idiomas que domina:** Português, inglês, alemão, francês e luxemburguês

Apêndice II – Perfil socioprofissional do jornalista Avelino Gomes

- **Nome completo:** Avelino Gomes da Rosa
- **Data e local de nascimento:** 16.01.1955 – Saboia, Odemira
- **Nacionalidade:** Portuguesa
- **Estado civil:** Solteiro
- **Habilitações académicas:** 12º ano de escolaridade
- **Data de início de profissão:** 1992
- **Órgãos de comunicação social onde trabalhou:**
 - Semanário português Notícias (jornalista)
 - Rádio Latina (jornalista e chefe de redação)
- **Situação profissional atual:** Jornalista (meio termo e com carteira profissional) da Rádio Latina
- **Data de chegada ao Luxemburgo:** 4.12.1985
- **Idiomas que domina:** Português, inglês e francês

Apêndice III – Perfil socioprofissional da jornalista Susy Martins

- **Nome completo:** Susy Martins Teixeira
- **Data e local de nascimento:** 1.11.1979 – Wiltz, Luxemburgo
- **Nacionalidade:** Luso-luxemburguesa
- **Estado civil:** Casada
- **Habilitações académicas:** Curso de Marketing e Comércio Internacional
- **Data de início de profissão:** 2003
- **Órgãos de comunicação social onde trabalhou:**
 - TTV (jornalista)
 - RTL (jornalista e pivô de informação)
 - Journal Investigator (jornalista)
 - Rádio Latina (jornalista e responsável pelo online)
- **Situação profissional atual:** Jornalista (sem carteira profissional) da Rádio Latina
- **Idiomas que domina:** português, francês e luxemburguês.

Apêndice IV – Perfil socioprofissional da jornalista Diana Alves

- **Nome completo:** Diana da Conceição Alves
- **Data e local de nascimento:** 8.12.1987 – S. Jorge, Açores
- **Nacionalidade:** Luso-americana
- **Estado civil:** Solteira
- **Habilitações académicas:**
 - Licenciatura em Jornalismo (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)
 - Mestrado em Comunicação (Universidade do Luxemburgo)
- **Data de início de profissão:** Maio de 2012
- **Órgãos de comunicação social onde trabalhou:**
 - Net Paper – site e TV online (jornalista estagiária)
 - Rádio Latina (jornalista estagiária)
- **Situação profissional atual:** Jornalista (com carteira profissional) da Rádio Latina
- **Data de chegada ao Luxemburgo:** Outubro de 2008
- **Idiomas que domina:** Português, inglês, francês e alemão

Apêndice V – Perfil socioprofissional do jornalista Paulo Dâmaso

- **Nome completo:** Paulo Jorge das Neves Dâmaso
- **Data e local de nascimento:** 02.05.1977 – Figueira da Foz
- **Nacionalidade:** Portuguesa
- **Estado civil:** Solteiro
- **Habilitações académicas:** Frequência universitária não concluída em Comunicação no Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração
- **Data de início de profissão:** 1999
- **Órgãos de comunicação social onde trabalhou:**
 - Foz do Mondego Rádio/ Rádio Maiorca (jornalista)
 - Semanário Correio da Figueira (jornalista)
 - Revista Figueira 21 (colaborador)
 - Jornal de Notícias e Rádio Renascença (colaborador)
 - Rádio Latina (locutor de rádio)
- **Situação profissional atual:** Jornalista (sem carteira profissional) da Rádio Latina
- **Data de chegada ao Luxemburgo:** Abril de 2012
- **Idiomas que domina:** Português, francês e inglês.

Apêndice VI – Entrevista semiestruturada à jornalista Manuela Pereira

1) Qual é a tua perceção profissional como jornalista portuguesa no Luxemburgo sobre o teu papel junto da comunidade lusófona?

“Para mim, trabalhar na Rádio Latina, é sobretudo um dever. É ter consciência que a comunidade portuguesa, já reconhecida a nível político pelo governo luxemburguês, ajudou muito no desenvolvimento económico do Luxemburgo e eu tenho respeito pelos nossos ouvintes. Tenho o dever de os informar com rigor e, por vezes, sinto também que tenho o dever de os alertar para determinadas situações, como por exemplo o facto de os portugueses no Luxemburgo terem poder e direitos de votos. Enquanto chefe de redação, saliento este facto e tento promovê-lo. Há ainda um trabalho imenso para fazer e eu faço questão de noticiar campanhas de consciencialização e sensibilização, dando o relevo necessário. Nós temos o poder de mudar as coisas. Ao longo destes anos, para ser franca, nunca estou satisfeita com o meu trabalho. Em rádio, com o poder das novas tecnologias e das redes sociais onde partilhamos as nossas notícias que se encontram *online*, há, cada vez mais, a pressa e a rapidez com que as coisas têm de ser feitas. Eu sou muito autocrítica com o meu trabalho e há sempre algo para rever ou corrigir. Isto acontece graças à evolução feroz e à concorrência e a rapidez não é sinónimo de qualidade. Eu gosto de trabalhar com qualidade, precisão e rigor. Eu estudei cá, sei a línguas do país e tenho o dever de informar a comunidade lusófona e ao ter as aptidões necessárias, posso informar as pessoas na língua que falam. A perceção que eu tenho é que faço um serviço público. Outro facto importante é que aqui na redação da Rádio Latina, damos voz às minorias, algo que não se vê noutros meios de comunicação no país.”

2) Como é a tua típica rotina produtiva jornalística na Rádio Latina?

“É uma rotina tipicamente normal à de qualquer outro jornalista. Na véspera de um dia de trabalho, antecipo o que tenho de fazer e o que a minha equipa pode fazer, vejo se há conferências de imprensa agendadas e os temas que poderão ser debatidos

naquele dia. Semanalmente há uma agenda na redação que se procura manter e seguir, no que toca a marcações e comunicações para conferências de imprensa e outros eventos. Enquanto chefe de redação, diariamente, analiso o que pode ser noticiado e que eventos devem ser cobertos pelos jornalistas. Muitas vezes, chega alguma informação ou algum comunicado de última hora muito mais importante do que aquilo que se tinha programado. Ocorre assim uma alteração de planos e aí se vê a riqueza desta profissão: podemos planear tudo muito bem planeado, mas nem sempre tudo corre conforme o programado. Atualmente a redação da Rádio Latina tem cinco jornalistas efetivos, estando um a meio termo, e todos já têm bastante experiência nesta profissão e sabem muito bem quais são os assuntos de interesse, tendo sempre em conta o nosso público-alvo. Produzimos notícias de relevo que interessam à comunidade portuguesa e não só. A minha rotina produtiva jornalística como chefe de redação passa por planear, organizar e delegar tarefas. Como a redação da Rádio Latina é uma redação pequena, há sempre imenso trabalho para fazer e todos colaboram. Eu faço tudo o que os meus colegas fazem, contudo com o sentido de selecionar o que é importante, que corresponde ao meu cargo atualmente.”

.

Apêndice VII – Entrevista semiestruturada ao jornalista Avelino Gomes

1) Qual é a sua perceção profissional como jornalista portuguesa no Luxemburgo sobre o teu papel junto da comunidade lusófona?

“Eu sempre fiz jornalismo com o sentido de dever de informar a comunidade lusófona sobre a realidade local. A realidade é o Luxemburgo e é sobre isso que me interessa falar e noticiar a comunidade portuguesa, para assim a integrar da melhor maneira possível neste país, fazendo-a conhecer a respetiva realidade. Como jornalista da Rádio Latina, o meu trabalho é serviço público para que os portugueses não se sintam isolados no Luxemburgo. Trabalho neste órgão de comunicação desde fundação e continuo a aprender todos os dias na redação da Rádio Latina. Tornei-me uma pessoa com um espírito muito mais aberto e gosto de abarcar todas as áreas, tentando sempre servir o melhor possível o ouvinte.

Saber que faço parte de uma equipa que ajuda e informa os portugueses é muito gratificante. A Rádio Latina tem uma notoriedade enorme junto dos ouvintes. Isso nota-se através da interatividade que há. Somos rigorosos na informação. Informamos sobre eventos, mas também sobre os direitos que os emigrantes possuem e tentamos sempre colocá-los a par das leis do país. A Rádio Latina tem um peso verdadeiro em termos sociais, políticos e associativos, visto que é um elo de ligação entre as pessoas e a realidade do país onde vivemos.”

2) Como é a sua rotina produtiva jornalística na Rádio Latina?

“De momento estou a trabalhar apenas durante quatro horas na redação da Rádio Latina. A rotina produtiva jornalística passa pela preparação das notícias, busca de fontes, pesquisa de informação e apresentação de noticiários e programas de interesse público e desportivos.”

Apêndice VIII – Entrevista semiestruturada à jornalista Susy Martins

1) Qual é a tua perceção profissional como jornalista portuguesa no Luxemburgo sobre o teu papel junto da comunidade lusófona?

“O meu papel enquanto jornalista é informar e ajudar muita gente, é essa a minha perceção. Muitas pessoas ligam para nós, por vezes desesperadas, porque têm algum problema com algum Ministério ou instituição e nós, em muitos casos, ajudamos. A perceção que eu tenho é que sou uma profissional ao serviço da comunidade portuguesa e tenho o dever de a informar todos os dias. Trabalhar na Rádio Latina é bom, é ótimo. Mas é difícil ao mesmo tempo. No início foi um pouco complicado. Temos o dever de informar e, de certa forma, educar as pessoas. Para a população luxemburguesa são evidentes certas leis porque já faz parte da cultura de cá e cabe-nos a nós informar quem vem de fora, ou seja, os emigrantes portugueses e dessa forma, também temos a sensação de que estamos a ajudar na integração dos mesmos.”

2) Como é a tua típica rotina produtiva jornalística na Rádio Latina?

“À segunda e terças-feiras faço as edições da manhã, ou seja, chego cá às seis horas da manhã, vejo o que foi tratado no dia anterior, vejo os *mails* que recebo, vejo novos comunicados, dou uma vista de olhos naquilo que foi publicado pelas agências de imprensa e escrevo com base nas fontes. Não faço entrevistas logo pela manhã, porque ainda é muito cedo. Apresento o noticiário das sete, os títulos prolongados meia hora depois, o noticiário das oito e faço a atualização da informação na página de internet. Redigo textos, vou a conferências de imprensa, dependendo dos dias, e quando regresso à redação trato da informação para transmitir aos ouvintes. Às quartas, quintas e sextas-feiras, chego às seis e meia da manhã e inicio funções ao atualizar a informação que foi tratada na página de internet da Rádio Latina. Depois, dependendo dos jornalista que estão na redação, faço o noticiário das dez, do meio-dia ou das duas da tarde. Mas, geralmente, a minha rotina é mais acentuada na parte da manhã.”

Apêndice IX – Entrevista semiestruturada à jornalista Diana Alves

1) Qual é a tua perceção profissional como jornalista portuguesa no Luxemburgo sobre o teu papel junto da comunidade lusófona?

“Tenho uma perceção positiva. É claro que, por vezes, chego ao fim do dia e penso que podia ter feito mais alguma coisa, porém, com base nos recursos que temos, não é possível fazer tudo. Nós, jornalistas da Rádio Latina, focamo-nos na atualidade nacional, e isso é a nossa missão, e todas as matérias internacionais trabalhamos com as agências de informação. Tratamos informação de várias temáticas como a política, economia, sociedade, emprego, etc. Eu sinto que faço um bom trabalho, todavia sei que há arestas por limar e posso sempre fazer melhor. Através do meu trabalho, é possível criar um elo com a comunidade lusófona que vive cá, porque a Rádio Latina é um grande meio de comunicação que fala em português aqui no Luxemburgo e muitos dos portugueses que vivem cá estão a ouvir-nos e seguem-nos nas redes sociais e aí, verifica-se que temos uma grande relação com a comunidade portuguesa. Ao existirmos há mais de vinte anos, nesse sentido, acho que estamos a fazer um bom trabalho, porque as pessoas já nos conhecem e temos tido uma evolução muito positiva, em termos de jornalismo. Como jornalista, a minha perceção é que temos construído uma forte ligação com a comunidade portuguesa e é isso que nos vai mantendo vivos. Aqui, eu tenho o dever de informar e nós, jornalistas e animadores da Rádio Latina, somos a companhia para muita gente que vive no Luxemburgo. Trabalhar na Rádio Latina é bom, porque é um serviço público. A Rádio Latina não é uma rádio como outra qualquer. Comparativamente a outros casos de amigos e colegas que trabalham em rádios em Portugal, aqui é diferente. Para além de informar e fazer reportagens e noticiários, temos aquela função de ajudar, de certa forma, os nossos ouvintes, em várias questões, como administrativas, políticos, por exemplo. Recebemos imensos telefonemas de emigrantes que precisam de apoio porque não percebem determinadas coisas, ou porque têm dificuldades em entender devido à língua e nós ajudamos e explicamos. Ao fim do dia, a missão é duplamente cumprida, pela realização do trabalho jornalístico e pela ajuda que se dá aos ouvintes, mostrando assim a faceta humana desta profissão aqui.”

2) Como é a tua típica rotina produtiva jornalística na Rádio Latina?

“Entro na redação por volta das nove horas da manhã e já está a equipa toda. Abro os *mails* que recebi, vejo o que há de novo e vejo o que os meus colegas já escreveram. Geralmente, as fontes são governamentais ou as agências de informação. Cada um de nós, por vezes, tem certas propostas para o trabalho do dia e para isso é preciso falar com a Manuela Pereira, que é a chefe de redação. Caso a proposta seja aceite, dedico-me logo ao trabalho que tenho para fazer. Caso contrário, ela já tem para mim certas coisas delineadas e delega-me algumas tarefas. Por vezes, vou cobrir conferências de imprensa, faço entrevistas, regresso à redação e faço a edição dos áudios para, posteriormente, serem emitidos nos noticiários. Com a nova grelha de informação, faço muitas mais entrevistas por telefone, porque estamos muito mais ativos e presentes em antena. Faço reportagens na rua, faço entrevistas e apresento os noticiários durante a tarde juntamente com a Manuela, consoante o ritmo de cada dia. A Internet é, sem dúvida, uma grande ajuda e graças às redes sociais e à nossa página *online*, chegamos a mais pessoas. Graças a este meio, a informação chega mais rápido e isso é favorável para nós, contudo também muita desinformação. O jornalismo feito cá é, sem dúvida, influenciado pelas novas tecnologias. Costumo fazer *vox-pop* sobre temas da atualidade luxemburguesa, algo que temos apostado mais fortemente e as pessoas gostam de falar connosco, porque somos uma companhia para eles.”

3) Quais são os atributos necessários para ser um jornalista português no Luxemburgo?

“Em primeiro lugar, é preciso ter o domínio das línguas do país. É preciso ter uma capacidade muito grande de distinção, porque nós, ao longo do dia, lemos comunicados em alemão, notícias em francês, textos em luxemburguês e em português e é complicado nos concentrarmos. É necessário ter muita vontade para aprender as línguas, é preciso estar muito bem informado sobre a atualidade do Luxemburgo, porque há certas coisas que são completamente diferentes de Portugal como por exemplo, o sistema escolar e de ensino. Eu tenho ainda dificuldades em perceber a forma como é organizado. Sinceramente, acho também é bom abstrairmo-nos da realidade e dos factos que se passam em Portugal. Eu, por exemplo, tenho os canais

portugueses mas raramente vejo telejornais e leio muito pouco sobre o que se passa em Portugal, porque acho que deve haver uma distância para assim se poder mergulhar na realidade do Luxemburgo. Todo o jornalista, ao conhecer a realidade do seu país ou, trabalha muito melhor, porque conhece tudo por lá, visto que vive lá e estudou lá. Ao cairmos de para-quedas num país diferente para ser jornalista é necessária muita aplicação, muita motivação, é preciso tentar compreender o país de acolhimento, é preciso ler muito, mesmo que não se perceba totalmente a linguagem, é preciso tentar perceber e falar as línguas do país e é preciso ter a curiosidade para conhecer o país e a sua cultura.”

Apêndice X – Entrevista semiestruturada ao jornalista Paulo Dâmaso

1) Qual é a tua perceção profissional como jornalista portuguesa no Luxemburgo sobre o teu papel junto da comunidade lusófona?

“Ser jornalista português no Luxemburgo é uma tarefa que não me mete medo. Como jornalista, eu tenho o papel e o dever de informar e de formar as pessoas, nomeadamente aqui no Luxemburgo. Trabalhar na Rádio Latina, como jornalista, é um serviço público.”

2) Como é a tua típica rotina produtiva jornalística na Rádio Latina?

“Eu entro na redação às seis da manhã e sou responsável pela emissão da manhã em antena, ou seja, das sete, das sete e meia e das oito horas da manhã. O dia na redação da Rádio Latina é como o de qualquer outra redação: é tudo muito atarefado e stressante. Vejo o que está no topo da atualidade, faço *vox pop*’s, escrevo as principais notícias do dia, edito noticiários, pesquiso informações fornecidas pelas fontes, gravo entrevistas, escrevo e publico textos na página da internet até às três da tarde. Depois dessas horas, preparo o que virá no dia a seguir.”

Apêndice XI – Resultados, em gráfico, do estudo etnográfico

A) Caraterísticas socioprofissionais

Gráfico I

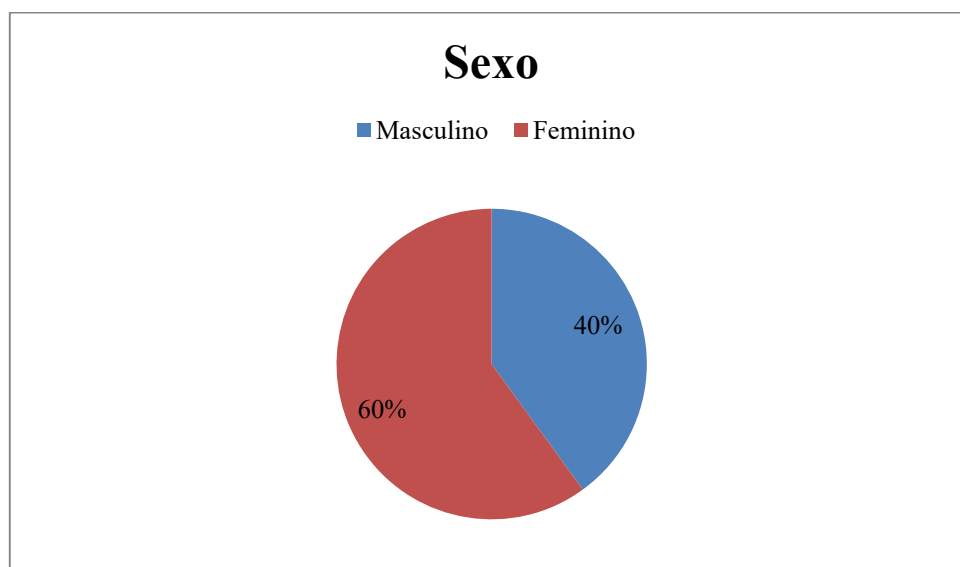


Gráfico II

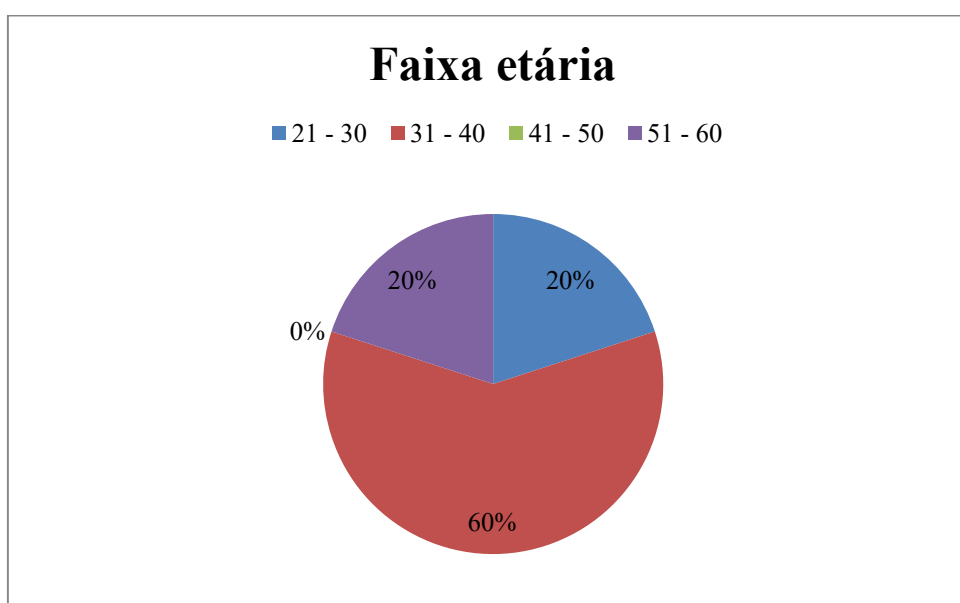


Gráfico III

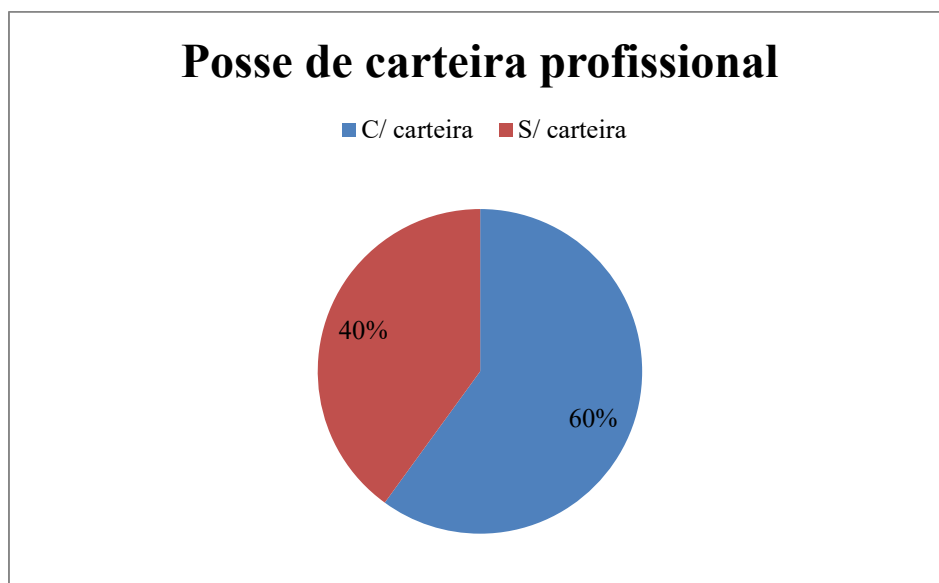


Gráfico IV

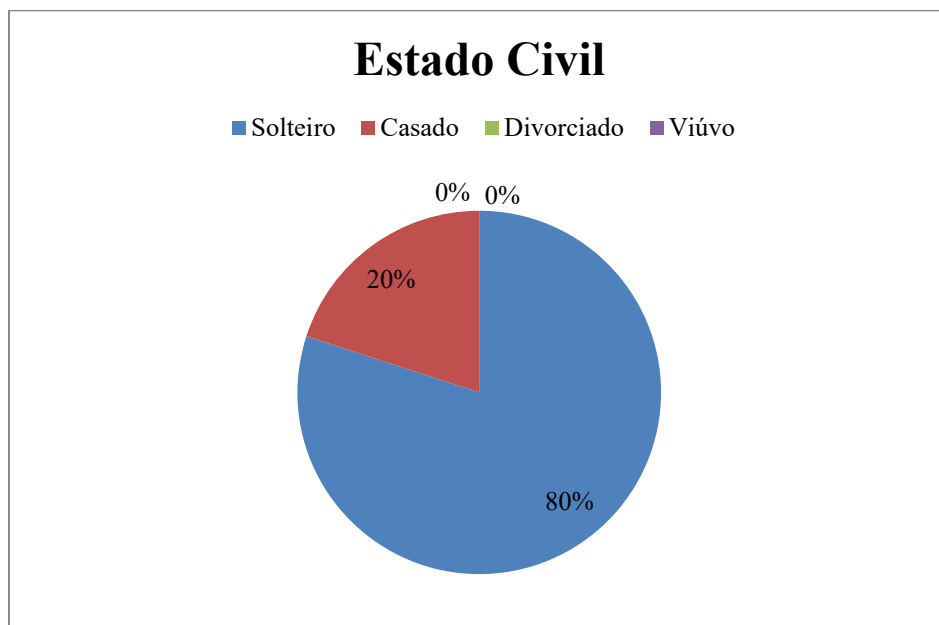


Gráfico V

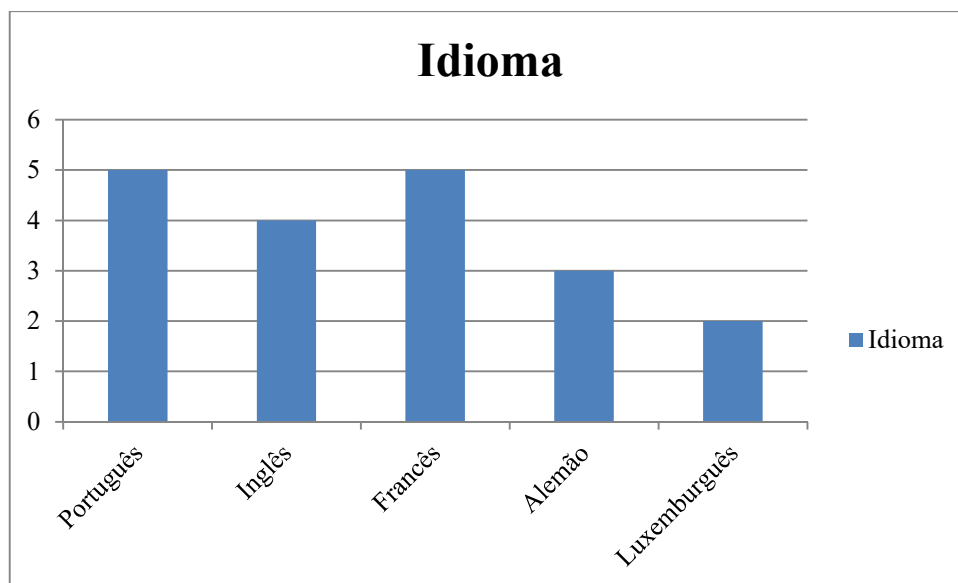


Gráfico VI

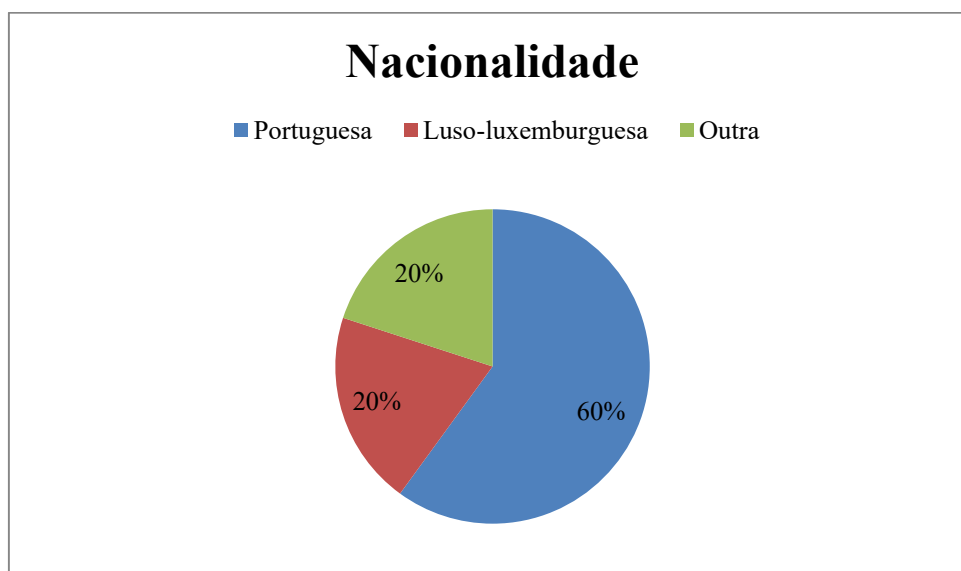


Gráfico VII

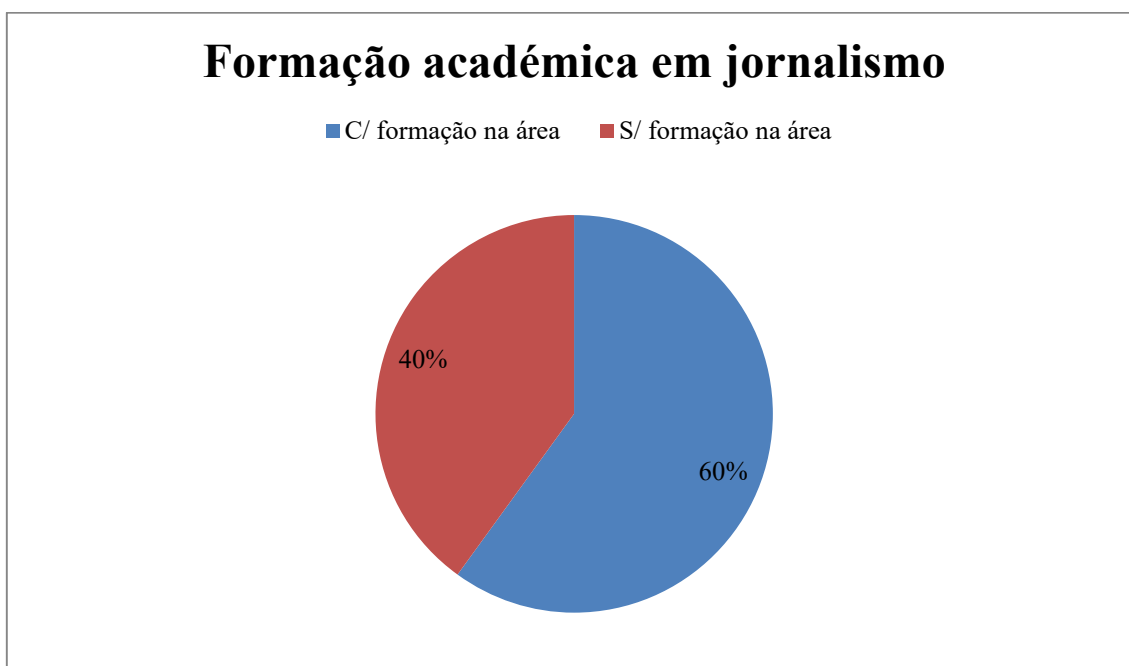


Gráfico VIII

